



CATÁLOGO DE  
FILMES 2021  
*1ª à 4ª EDIÇÃO*

[www.atosimagens.com.br](http://www.atosimagens.com.br)

1ª EDIÇÃO MOSTRA CineAfroBH (2014)  
*PAZ NO MUNDO CAMARÁ convida filmes afros  
pra volta que o mundo dá*

2ª EDIÇÃO MOSTRA CineAfroBH (2016)  
*SABERES E FAZERES AFRO-BRASILEIROS*

3ª EDIÇÃO MOSTRA CineAfroBH (2019)  
*QUILOMBOS URBANOS, FÉ E CULTURA*

4ª MOSTRA CineAfroBH (2021)  
*MULHER BRASILEIRA EM PRIMEIRO LUGAR*

**Catálogo na publicação (CIP)  
Ficha Catalográfica**

ABREU, Carem C. N., 2021

MOSTRA CINEAFROBH: catálogo de filmes - 1ª a 4ª edição.  
Livro Digital. Veiculação Digital:  
<https://atosimagens.com.br/>. Belo Horizonte, MG: ATOS  
Central de Imagens, 2021. 129 p.

ISBN 978-65-00-21301-0

1. Assunto Geral: Catálogo de 41 Filmes Afro-brasileiros,  
exibidos em quatro edições da Mostra CineAfroBH, ocorridas  
entre 2014 a 2021.

MOSTRA CINEAFROBH: catálogo de filmes - 1ª a 4ª edição



978-65-00-21301-0

REALIZAÇÃO:

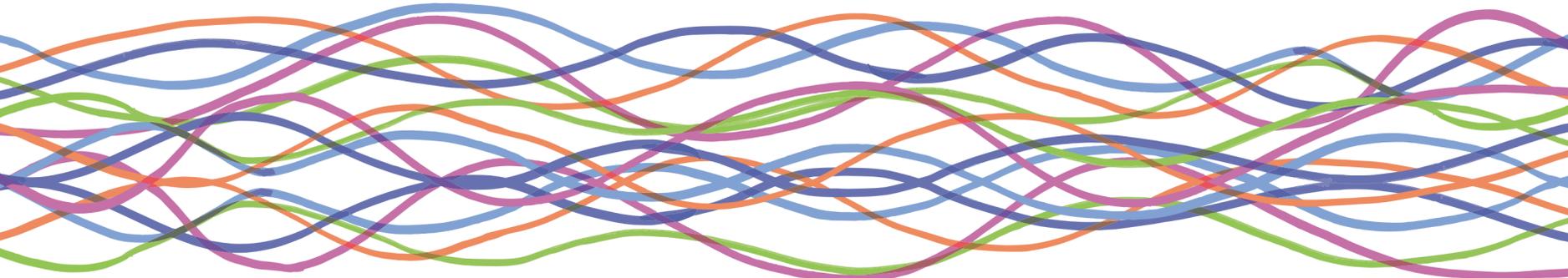
APOIO:

A 4ª edição da Mostra CineAfroBH conta com recursos dos  
editais da Lei Aldir Blanc, no âmbito do estado de Minas Gerais.

2021

# ÍNDICE

<i>Apresentação</i> .....	04
<i>Trajetória</i> .....	13
<i>4ª mostra cineafrobh_2021</i> .....	20
<i>Mulher brasileira em primeiro lugar</i>	
<i>Filmes: programação cultura</i> .....	25
<i>Filmes: programação humanidades</i> .....	35
<i>Mestras homenageadas</i> .....	41
<i>3ª edição mostra cineafrobh_2019</i> .....	45
<i>Quilombos urbanos, fé e cultura</i>	
<i>Filmes: programação quilombola</i> .....	47
<i>Filmes: programação religiosidades</i> .....	50
<i>Filmes: programação panorama</i> .....	56
<i>Filmes: programação resistência</i> .....	61
<i>Mestras e mestres homenageados</i> .....	65
<i>2ª edição mostra cineafrobh_2016</i> .....	71
<i>Saberes e fazeres afro-brasileiros</i>	
<i>Filmes: programação samba e religiosidade</i> ...	72
<i>Filmes: programação cultura e resistência</i> .....	79
<i>Mestres homenageados</i> .....	86
<i>1ª edição mostra cineafrobh_2014</i> .....	88
<i>Paz no mundo camará</i>	
<i>Filmes em destaque</i> .....	93
<i>Filmes do programa religiosidades</i> .....	98
<i>Filmes do programa samba</i> .....	101
<i>Filmes do programa capoeira angola</i> .....	110
<i>Mestras e mestres homenageados</i> .....	113
<i>Equipes técnicas</i> .....	124



# APRESENTAÇÃO

## MOSTRA CineAfroBH

1ª a 4ª edição: Catálogo de Filmes 2021

*A Mostra CineAfroBH é a primeira mostra audiovisual antirracista de Minas Gerais. É voltada exclusivamente para a circulação de produções cinematográficas afro-brasileiras, com exhibições de filmes produzidos somente por diretoras(es) negras(os). Pelo ponto de vista da diversidade étnica negras e negros são as pessoas pretas e pardas. Mesmo que a comunidade negra no Brasil represente a grande maioria do povo brasileiro, e que essa comunidade nas duas últimas décadas tenha produzido um conteúdo audiovisual contundente, fluido, de significações emblemáticas, o racismo estrutural, travestido de curadoria branqueadora, impede a seleção e visibilidade dessa potente produção cinematográfica afro-brasileira.*

*A 4ª edição da Mostra CineAfroBH  
“Mulher Brasileira em Primeiro Lugar”,  
e se adequou as ações sanitárias  
de contenção a pandemia COVID  
19 e foi realizada virtualmente entre  
23 de março a 04 de abril de 2021,  
reafirmando o comprometimento da  
mostra com a difusão dos saberes  
e fazeres do povo negro e a luta  
feminista e antirracista.*

VEM AÍ!

MULHER  
BRASILEIRA  
EM PRIMEIRO  
LUGAR!



A FORÇA DO AUDIOVISUAL AFRO-BRASILEIRO  
**23.MAR A 3.ABR.21**

[www.atosimagens.com.br](http://www.atosimagens.com.br)

REALIZAÇÃO:

APOIO:

2021

**ATOS**  
central de imagens

CULTURA E  
TURISMO

**MINAS  
GERAIS**  
GOVERNO  
DIFERENT  
ESTADO  
EFICIENTE

SECRETARIA ESPECIAL DA  
CULTURA

MINISTÉRIO DO  
TURISMO

**PÁTRIA AMADA  
BRASIL**  
GOVERNO FEDERAL

*Foram exibidos oito filmes, de seis estados brasileiros, em 13 sessões de cinema online e quatro lives sobre os filmes e a relação com o tema “Mulher Brasileira em Primeiro Lugar”.*

## PROGRAMA CULTURA

## PROGRAMA HUMANIDADES

### CANDOMBE DO AÇUDE O PASSADO CONTADO PELO CANTO

Ep. 1: Pandemia- Isolamento ou Respiro?  
Danilo Candombe | Serra do Cipó (MG)

### NA PISADA DO COCO NA BATIDA DO GANZÁ

Ridalvo Félix | Crato (CE)

### CORAGEM!

Mel Jhorge | Belo Horizonte (MG)

### EU TENHO A PALAVRA

Lilian Solá Santiago | São Paulo (SP)

### ODOYA

Udimila Oliveira Santos | Salvador (BA)

### MEGG - A MARGEM QUE MIGRA PARA O CENTRO

Larissa Nepomuceno | Curitiba (PR)

### TE AMO, PRETA

Jahi Amani e Marcos Fileto | Mariana (MG)

### QUERO IR PARA LOS ANGELES

Juliana Balhego | Porto Alegre (RS)

REALIZAÇÃO: APOIO: A 4ª edição da Mostra CineAfroBH conta com recursos de editais da Lei Aldir Blanc, no âmbito do estado de Minas Gerais



2021



*Todas as informações, fotos e vídeos dessa edição estão acessíveis pelo site [www.atosimagens.com.br](http://www.atosimagens.com.br) pelo canal [www.youtube.com/atosimagens](https://www.youtube.com/atosimagens) pelas redes sociais [www.facebook.com/cineafrobh](https://www.facebook.com/cineafrobh) [www.instagram.com/atosimagens](https://www.instagram.com/atosimagens)*

# MULHER BRASILEIRA EM PRIMEIRO LUGAR!

*A escolha desse tema reafirmou o compromisso da Mostra CineAfroBH com a valorização e difusão dos saberes afro-brasileiros. Também reposiciona sua vocação de utilizar o audiovisual como instrumento de reflexão social, aliando à luta de ocupação simbólica audiovisual antirracista, a importante reflexão sobre o papel central da mulher na sociedade.*

*Os oito filmes selecionados para essa edição dialogaram com o tema “Mulher Brasileira em Primeiro Lugar” e homenagearam a trajetória de vida de duas Mulheres Brasileiras incríveis!*

EDIÇÃO ONLINE

23.MAR A 3.ABR

[www.atosimagens.com.br](http://www.atosimagens.com.br)

HOMENAGEADA

2021

**MÃE RITA**

BENZEDEIRA, RAIZEIRA,  
RAINHA DE CONGADO NA  
IRMANDADE CIRIACOS E  
COORDENADORA ESTADUAL  
DA FONSANPOTMA MG

23.MAR | CULTURA

EXIBIÇÃO DE FILMES | 18H

LIVE COM MÃE RITA | 19H30

30.MAR | CULTURA + HUMANIDADES

EXIBIÇÃO DE FILMES | 18H

LIVE: MÃE RITA CONVIDA DÍVA MOREIRA | 19H30



*Os cinco filmes integrantes do Programa Cultura homenagearam a trajetória cultural de Mãe Rita, raizeira, benzedeira, parteira e Mãe de Santo.*

**HOMENAGEADA  
2021**

## **DIVA MOREIRA**

**EDUCADORA E SOCIÓLOGA,  
FOI A PRIMEIRA SECRETÁRIA DE  
ASSUNTOS DA COMUNIDADE  
NEGRA DE BELO HORIZONTE**

**25.MAR | HUMANIDADES**  
EXIBIÇÃO DE FILMES | 18H  
LIVE COM DIVA MOREIRA | 19H30

**1º.FBR | HUMANIDADES + CULTURA**  
EXIBIÇÃO DE FILMES | 18H  
LIVE: DIVA MOREIRA CONVIDA MÃE RITA | 19H30

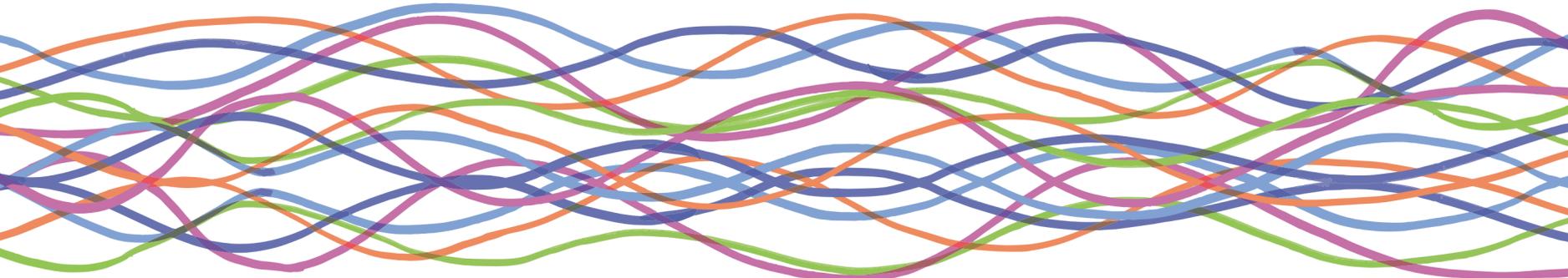
**MULHER BRASILEIRA EM PRIMEIRO LUGAR!**



**EDIÇÃO ONLINE**  
**23.MAR A 3.FBR**

[www.atosimagens.com.br](http://www.atosimagens.com.br)

*Os três filmes que compuseram o Programa Humanidades homenagearam a trajetória da jornalista e cientista política Diva Moreira, a primeira Secretária de Assuntos da Comunidade Negra de Belo Horizonte (e do Brasil).*



# E-BOOK: CATÁLOGO DE FILMES DE CINEASTAS AFRO-BRASILEIROS

**“MOSTRA CineAfroBH: Catálogo de Filmes 2021\_1ª a 4ª edição”** vem coroar a trajetória de quatro edições de exibição de filmes produzidos por mais de 40 realizadores afro-brasileiros.

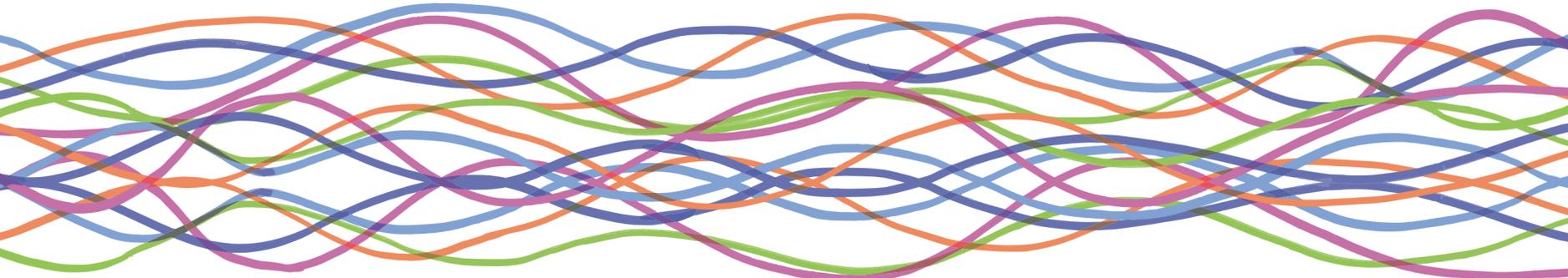
*Ao ler esse catálogo você vai conhecer o conteúdo das quatro edições da Mostra CineAfroBH:*

*\* 1ª edição\_2014: PAZ NO MUNDO  
CAMARÁ convida filmes afro pra volta  
que o mundo dá*

*\* 2ª edição\_2016: Saberes e Fazeres  
Afro-brasileiros*

*\* 3ª edição\_2019: Quilombos Urbanos,  
Fé e Cultura*

*\* 4ª edição\_2021: Mulher Brasileira  
em Primeiro Lugar*



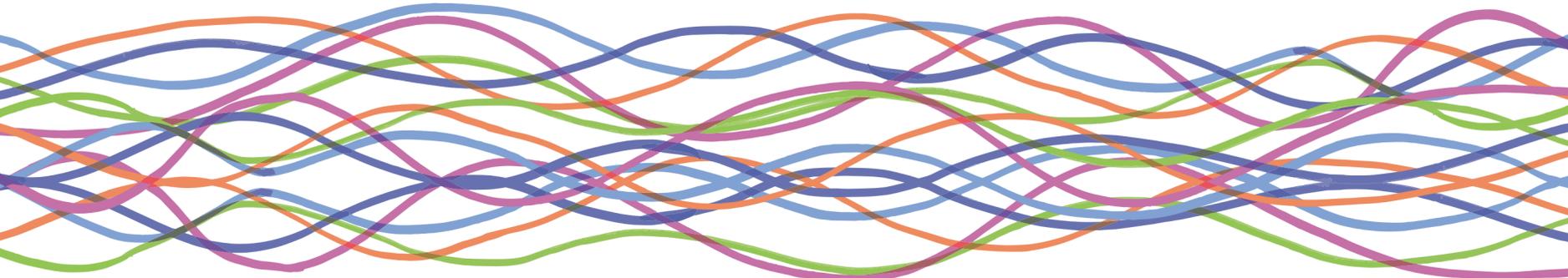
*Os 40 filmes e diretores que compuseram a trajetória e integram a memória Mostra CineAfroBH*

*Os 16 mestres homenageados nessa trajetória e os locais de abrangência de suas atividades culturais.*

*A ideia é esse e-book possa contribuir não somente com seu entretenimento, mas com fortalecimento do audiovisual afro-brasileiro. Também com a ampliação da visibilidade das diversas culturas, participações sociais, políticas e artísticas de protagonistas afro-brasileiros, que ao longo de sua história de vida contribuem para transformação, reparação e afirmação de mais da metade da população brasileira.*

### *IMAGENS SEMENTES*

*Buscar formas para que uma diversidade de vozes e imagens, de diferentes lugares e contextos ecoem é um dos compromissos da Mostra CineAfroBH.*



*Propomos que o cinema seja uma forma de construirmos juntas e juntos ações afirmativas que destaquem o protagonismo da população negra e valorização dos saberes de mestras e mestres da cultura de raiz com matrizes africanas.*

*Dedicamos esse catálogo à memória de Mãe Rita, uma das homenageadas da 4ª Mostra CineAfroBH, Mulher Brasileira em Primeiro Lugar. Mãe Rita, faleceu no dia 18 de abril de 2021, dezessete dias após o encerramento da 4ª Mostra CineAfroBH.*

*A participação dessa mestra excepcional deixa como legado grande aprendizado para todos nós, cujas palavras, respeitosamente registramos e compartilhamos como homenagem e agradecimento pela sua brilhante participação:*

*“A gente tem fome de que, né?! A mulher brasileira tem fome do respeito, de poder ir e vir sem ser agredida, sem ser assediada. (...) Nós temos sede de*

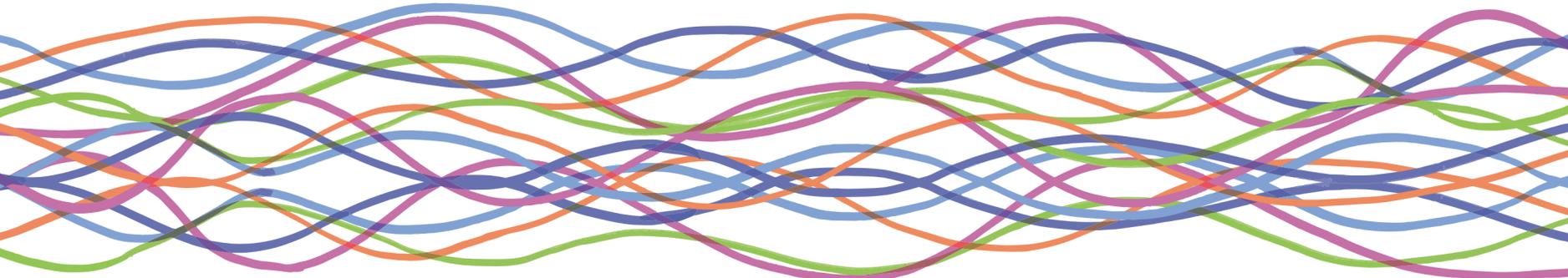
*que não matem os nossos e as nossas. A mulher brasileira tem sede e fome do alimento em quantidade e qualidade adequada na mesa, um direito humano também. Da água, porque sem água a gente não vive. Basta dizer que o primeiro alimento nosso é o líquido amniótico. Somos todas mulheres-águas e todas as águas são sagradas. Então se todas as águas são sagradas, todas as mulheres são sagradas. Mulher brasileira em primeiro lugar. Nos respeitem, nos cuidem e nos guardem.”*  
(Mãe Rita, raizeira, benzedeira e mãe de santo)



*Rosângela da Silva*  
Curadora da 4ª Mostra CineAfroBH



*Carem Abreu*  
Idealizadora e Empreendedora  
da Mostra CineAfroBH



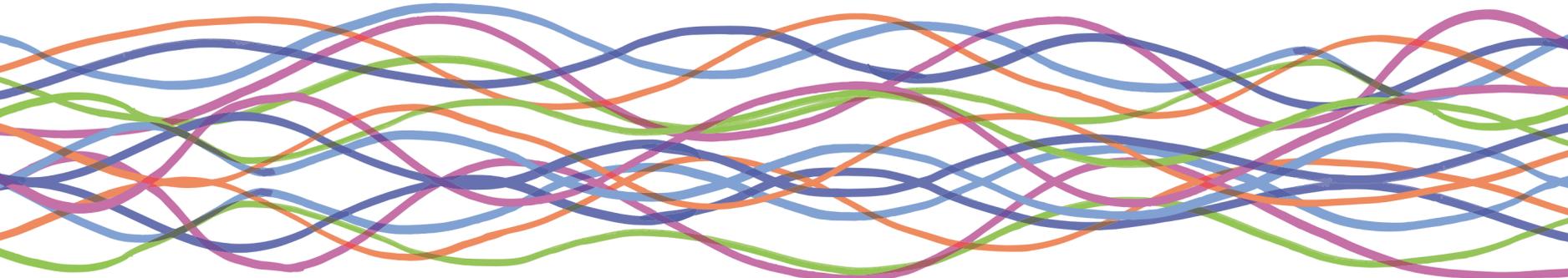
# TRAJETÓRIA

## MOSTRA CineAfroBH

VITRINE EXCLUSIVA DO AUDIOVISUAL AFRO-BRASILEIRO

### ORIGEM

*A Mostra CineAfroBH (MCABH) é idealizada pela cineasta e empreendedora Carem Abreu, diretora e produtora executiva da ATOS Central de Imagens, produtora audiovisual de Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil. Criada em 2013, a MCABH estreou em 2014 com o objetivo de incentivar e divulgar a produção audiovisual afro-brasileira de Minas Gerais, além de colocar no foco das atenções o trabalho cultural desenvolvido pelos mestres das culturas populares, contribuindo através de exposições de filmes com a valorização e divulgação dos saberes e fazeres afro-brasileiros para o enfrentamento do racismo institucional.*



*Realizada pela ATOS Central de Imagens, a Mostra CineAfroBH teve em suas três primeiras edições (2014, 2016 e 2019) o patrocínio do Fundo de Projetos Culturais, da Lei Municipal de Incentivo à Cultura de Belo Horizonte.*

*Em 2021 a realização da 4ª edição da mostra e a produção deste e-book acontece com recursos da Lei Aldir Blanc, no âmbito da Secretaria de Turismo e Cultura do Estado e Minas Gerais.*

*Vitrine exclusiva do audiovisual afro-brasileiro, a primeira edição da MCABH surge a partir das dificuldades de exibição nos circuitos de mostras existentes do documentário média metragem “PAZ NO MUNDO CAMARÁ: a Capoeira Angola e a volta que o mundo dá”, primeiro filme de autoria de Carem Abreu. Após 10 anos, entre a ideia, registro do roteiro e a produção, foi muito desolador notar que a temática cultural afro-brasileira, e o formato media metragem, não eram bem quistos em mostras e festivais de cinema do circuito cinematográfico de*



*2012. A Mostra CineAfroBH surge para iu como uma nova vitrine das produções centradas na cultura afro-brasileira e inovou o circuito de exibição cinematográfico, possibilitado a inscrição para exibição de além de curtas, também os filmes de médias metragens.*

### *PERCURSO*

*No contexto da circulação de filmes brasileiros todas as sessões da Mostra CineAfroBH são gratuitas e foram criadas originalmente para acontecer nas ruas da cidade, de forma itinerante. Cada edição da MCABH trouxe um tema, que em sua essência procurou dialogar com diversos contextos da realidade sócio, política e cultural afro-brasileira. As homenagens as mestras e mestres da cultura afro-brasileira acontecem com realização de exibições de filmes e rodas de conversa nas comunidades em locais onde residem ou atuam as mestras e mestres homenageados.*

A 1ª Mostra CineAfroBH “PAZ NO MUNDO CAMARÁ convida filmes afro pra volta que o mundo dá” foi realizada em 2014, em Belo Horizonte. Ela foi composta por 12 filmes de realizadores afro-brasileiros belo-horizontinos e capacitou 10 alunos em produção audiovisual.

A FUNDAÇÃO MUNICIPAL DE CULTURA APRESENTA: PAZ NO MUNDO CAMARÁ  
CONVIDA FILMES AFRO PRA VOLTA QUE O MUNDO DÁ

MOSTRA DE FILMES AFRO, RODA DE CONVERSA, ITINERÂNCIA POR DIVERSAS CASAS DE TRADIÇÃO AFRO-BRASILEIRA DE BH!

MOSTRA CINE AFRO BH

COLOCANDO NO FOCO DAS ATENÇÕES OS VERDADEIROS REPRESENTANTES DA CULTURA BRASILEIRA

GRATUITO E COM PIPOCA

mestre homenageado  
**TIZUMBA**  
programa  
**SAMBA**

RODA  
20', 2012, M9, BRASIL

CAIURU SAMBA  
25'51", 2011, M9, BRASIL

PAZ NO MUNDO CAMARÁ,  
A CAPOEIRA ANÇOLA E A VOLTA QUE O MUNDO DÁ  
Brasil 54', 2012, Brasil  
Minas Gerais 7'30", 2009, Brasil

**SÁBADO**  
**14.MAR.15**  
DE 19 ÀS 22 HS

**RUA ITUITABA, 339**  
BAIRRO PRADO - REGIONAL LESTE

ESPAÇO TAMBOR MINEIRO

MARÇO 2015

14.MAR.15 - SÁBADO  
MESTRE HOMENAGEADO: TIZUMBA  
ESPAÇO TAMBOR MINEIRO - RUA ITUITABA, 339  
BAIRRO PRADO - REGIONAL LESTE

21.MAR.15 - SÁBADO  
MESTRE HOMENAGEADO: MESTRE ZURANDIR  
FUNDAÇÃO INTERNACIONAL DE CAPOEIRA ANÇOLA (FICA)  
HERMÉGIO DE BARROS, 94 - BAIRRO ITAPOÁ

[www.facebook.com/cineafrobh](http://www.facebook.com/cineafrobh) [www.mostracineafrobh.com](http://www.mostracineafrobh.com)

*Entre 2016 e 2017 aconteceu em Belo Horizonte a 2ª edição “Saberes e fazeres afro-brasileiros”, com a exibição 12 filmes de cineastas afro-brasileiros, porém foi ampliada a abrangência para realizadores afro-brasileiros de todo Brasil.*



## PROGRAMAÇÃO

### SAMBA E RELIGIOSIDADE

**Sábado, 03 de setembro, de 19h às 22h**  
**MESTRE HOMENAGEADO: CARLINHOS DE OXOSSI**

#### FILMES

##### OnÁ

[Coletivo Crua, 2014, 5', FIC, RJ]

##### O PORTO AINDA SAMBA

[Ana Paula Pereira, Bia Marques, Eduardo Ferrera, Francisco de Assis Duarte, Hilanna Andrade, Israel Araújo, Márcia Alves, Nico Silva, Pamuke Mbiyavanga Mbumma, Victor Porciúncula, 2016, 20', DOC, RJ]

##### ÊGUN

[Helder Quiroga, 2015, 12'37", FIC ANIM, MG]

##### COROAS

[Isaac Donato e Marília Cunha, 2015, 14', DOC, BA]

##### ESTÉTICA DA MEMÓRIA

[Cristiano Rato, 2011, 5'20", VideoPoesia, MG]

##### BEATITUDE

[Délio Freire, 2015, 15', FIC, ES]

**Endereço: Rua Iara, nº202, Bairro Pompéia, BH/MG**

Arena externa da Igreja Nossa Senhora do Rosário de Pompeia

SAIBA MAIS > [WWW.MOSTRACINEAFROBH.COM](http://WWW.MOSTRACINEAFROBH.COM) | [WWW.FACEBOOK.COM/CINEAFROBH](http://WWW.FACEBOOK.COM/CINEAFROBH)

Realização

**ATOS**  
central de imagens

A 3ª edição “Quilombos Urbanos, Fé e Cultura”, aconteceu entre 2018 e 2019, e inaugurou a itinerância da MCABH em outros estados, com exibição de 10 filmes de realizadores afro-brasileiros, em sessões em Belo Horizonte (MG), Salvador e Valença (BA) e a capacitação de 26 alunos distribuídos em oficinas de Direção de Fotografia, Produção Audiovisual, Assistente de Direção e Logguer.

A Prefeitura de Belo Horizonte, por meio da Secretaria Municipal de Cultura, apresenta:



**PROGRAMAÇÃO 2019** **QUILOMBOS URBANOS FÉ E CULTURA**

**# 1ª SESSÃO**  
**QUILOMBOS DOS LUÍZES**  
 Data: 08 de junho (Sábado)  
 Horário: 18h às 21h

**FILMES:** Programação Quilombola

**FAVELA EM DIÁSPORA**  
 [Gabriela Matos 21'56, 2017, MG]

**A GRANDE CEIA QUILOMBOLA**  
 [Rodrigo Sena 52', 2017, MA]

**Mestras Homenageadas:**  
 Dona Maria Luzia, Lúcia e Júlia

Local: Bairro Grajaú, Região Oeste, BH.  
 Rua: Artur Ferrari, esquina com Alves Pinto

**# 2ª SESSÃO**  
**TERREIRO ILÊ WOPO OLOZUKAN**  
 Data: 29 de junho (Sábado)  
 Horário: 18h às 21h

**FILMES:** Programação Religiosidades

**KABADIO**  
 AQUI O TEMPO NÃO TEM PRESSA. ANDA SOZINHO  
 [Daniel Leite 76', 2016, RJ]

**HUMANIS CAUSA**  
 [Lucas de Jesus 19'59, 2018, RJ]

**A MULHER DA CASA DO ARCO-ÍRIS**  
 [Gilberto Alexandre 23'24, 2017/18, SP]

**ROAD MOVIE À MODA NORTE MINEIRA**  
 [Alexandre Naval 29', 2018, MG]

**Mestre Homenageado: Pai Sidney**

Local: Bairro Aarão Reis; Região Norte.  
 Rua: Dr. Benedito Xavier, 2030

**# 3ª SESSÃO**  
**FORTE DA CAPOEIRA**  
 Data: 13 de julho (Sábado)  
 Horário: 18h às 21h

**FILMES:** Programação Panorama

**KABADIO**  
 AQUI O TEMPO NÃO TEM PRESSA. ANDA SOZINHO  
 [Daniel Leite 76', 2016, RJ]

**PAZ NO MUNDO CAMARÁ:**  
 a Capoeira Angola e a volta que o mundo dá  
 [Carem Abreu 15', 2012, MG]

**CONGADO.DOC- do rosário à coroa**  
 [Dandara Andrade 29'21, 2016, MG]

**Mestre Homenageado: Mestre João Pequeno**

Local: Centro Esportivo da Capoeira Angola  
 CECA-AJPP(Matriz Salvador)  
 Forte da Capoeira, Santo Antônio Além do Carmo,  
 s/n, sala 03 Salvador/ BA.

**# 4ª SESSÃO**  
**KILOMBO TENONDÉ**  
 Data: 25 de julho (Quinta-feira)  
 Horário: 18h às 21h

**FILMES:** Programação Resistência

**CABECEIRA DO TURCO**  
 [Cristiano Pereira da Silva 15'19, 2017, MG]

**QUANTO VALE?**  
 [Thiago Nascimento e Danilo Candombe, 10', 2016, MG]

**PAZ NO MUNDO CAMARÁ:**  
 a Capoeira Angola e a volta que o mundo dá  
 [Carem Abreu 15', 2012, MG]

**EU PAREÇO SUSPEITO?**  
 [Thiago Fernandes 27', 2018, SP]

**Mestre Homenageado: Mestre Cobra Mansa**  
 Fundação Internacional de Capoeira Angola (FICA)

Local: Bar da Nalva  
 Comunidade do Bonfim, Guerém, Valença / Bahia

[www.mostracineafrobh.com](http://www.mostracineafrobh.com) / [facebook.com/cineafrobh](https://facebook.com/cineafrobh)

**APÓIO:**  **REALIZAÇÃO:**  **INCENTIVO:**  **PREFEITURA BELO HORIZONTE**  
 GOVERNANDO PARA QUEM PRECISA

Projeto: 1º ESTIVARTE / FPC-BMG  
 A Mostra CineAfroBH é realizada pela AROS Central de Imagens e conta com recursos da Lei Municipal de Incentivo à Cultura de Belo Horizonte, Projeto 017/2017 - FPC-SMC-PBH.

A 4ª edição da Mostra CineAfroBH “Mulher Brasileira em Primeiro Lugar”, realizada em 2021, exibiu 8 filmes de realizadores afro-brasileiros, em 13 sessões virtuais. A inovação dessa edição além de ser executada de forma virtual é a produção desse catálogo de filmes, que contempla a obra de mais de 40 cineastas afro-brasileiros.

MULHER BRASILEIRA EM PRIMEIRO LUGAR!



É HOJE!

PROGRAMA  
HUMANIDADES

FILMES  
DE TRÊS  
ESTADOS



ASSISTA ONLINE

transmissão  YouTube /atosimagens

+ LIVE COM DIVA MOREIRA + DIRETORAS E DIRETORES

[www.atosimagens.com.br](http://www.atosimagens.com.br)

REALIZAÇÃO:

APOIO:

A 4ª edição da Mostra CineAfroBH conta com recursos dos editais da Lei Aldir Blanc, no âmbito do estado de Minas Gerais.

2021

**ATOS**  
central de imagens

CULTURA E  
TURISMO



**MINAS  
GERAIS**

GOVERNO  
DIFERENTE.  
ESTADO  
EFICIENTE.

SECRETARIA ESPECIAL DA  
CULTURA

MINISTÉRIO DO  
TURISMO

**PÁTRIA AMADA  
BRASIL**  
GOVERNO FEDERAL

## MULHER BRASILEIRA EM PRIMEIRO LUGAR!



*Esta edição traz como tema a Mulher Brasileira em Primeiro Lugar. Para trabalhar essa temática a programação foi dividida em Cultura e Humanidades homenageando duas Mestras que são referência na luta antirracista, cultura, cidadania e políticas de igualdade racial: Mãe Rita e Diva Moreira. A partir deste contexto foram selecionados oito filmes de seis Estados e oito diferentes cidades brasileiras. Os filmes selecionados traduzem um momento que evidencia a produção audiovisual com destaque para temas interseccionais.” Os filmes do Programa Cultura abordaram elementos da história, tradição e cultura afro-brasileira. O Programa Humanidades destaca questões como solidão da mulher negra e elementos estruturantes do racismo, com reflexões necessárias sobre a mulher negra no contexto da sociedade brasileira. A 4ª Mostra CineAfroBH destacou-se por diálogos que contextualizam questões centrais sobre a Mulher Brasileira, em*

*especial a mulher negra, muitas vezes, invisibilizada. Os filmes selecionados destacaram o protagonismo de mulheres negras na manutenção da cultura e tradição, religiosidade, construção social e política.*

*ABRANGÊNCIA: Considerando o contexto da Pandemia em função da Covid-19, neste ano a Mostra trouxe exibições online realizando lives com diretoras (as) dos filmes selecionados e mestras homenageadas possibilitando ao telespectador dialogar e aprofundar sobre as questões elucidadas. As exibições ocorreram em diferentes canais como Youtube e Facebook, garantindo assim, o acesso gratuito a toda programação. Ao todo foram cinco exibições.*

MULHER BRASILEIRA EM PRIMEIRO LUGAR!

Mostra CineAfroBH

PROGRAMA CULTURA

HOMENAGEADA  
**MÃE RITA**

ESTREIA 23.MAR | TERÇA | 18H  
REPRISAS 24, 27, 28, 29, 30 E 31.MAR + 3.FBR

**CORAGEM!**  
Mel Jorge | 2020, 26', Belo Horizonte (MG)

MEL JHORGE

www.atosimagens.com.br

23.MAR A 3.FBR  
EDIÇÃO ONLINE GRATUITA  
transmissão YouTube /atosimagens

REALIZAÇÃO:

APOIO:

A 4ª edição da Mostra CineAfroBH conta com recursos dos editais da Lei Aldir Blanc, no âmbito do estado de Minas Gerais.

2021

ATOS  
CENTRAL DE IMAGENS

CULTURA E TURISMO

MINAS GERAIS  
GOVERNO  
DIFERENTE.  
ESTADO  
EFICIENTE.

SECRETARIA ESPECIAL DA  
CULTURA

MINISTÉRIO DO  
TURISMO

PÁTRIA AMADA  
BRASIL  
GOVERNO FEDERAL

*Trailer com imagem dos filmes*



<https://youtu.be/pUfCAir7INQ>

*LIVES PROGRAMA CULTURA  
HOMENAGEM A MÃE RITA  
Abertura com a presença das  
diretoras e diretores*



<https://youtu.be/oh8tD25Qqjg>

## *Roda de conversa*



4ª Mostra CineAfroBH\_Sessão de Abertura - Roda de Conversa

<https://youtu.be/geL2A77dQiE>

*LIVES PROGRAMA HUMANIDADES  
HOMENAGEM A DIVA MOREIRA  
Abertura com a presença das  
diretoras e diretores*



#4ªMostraCineAfroBH #23DeMarçoA3DeAbril #ProgramaHumanidades

4ª Mostra CineAfroBH • Sessão 2 | Programa Humanidades [Parte 1 de 3: Abertura]

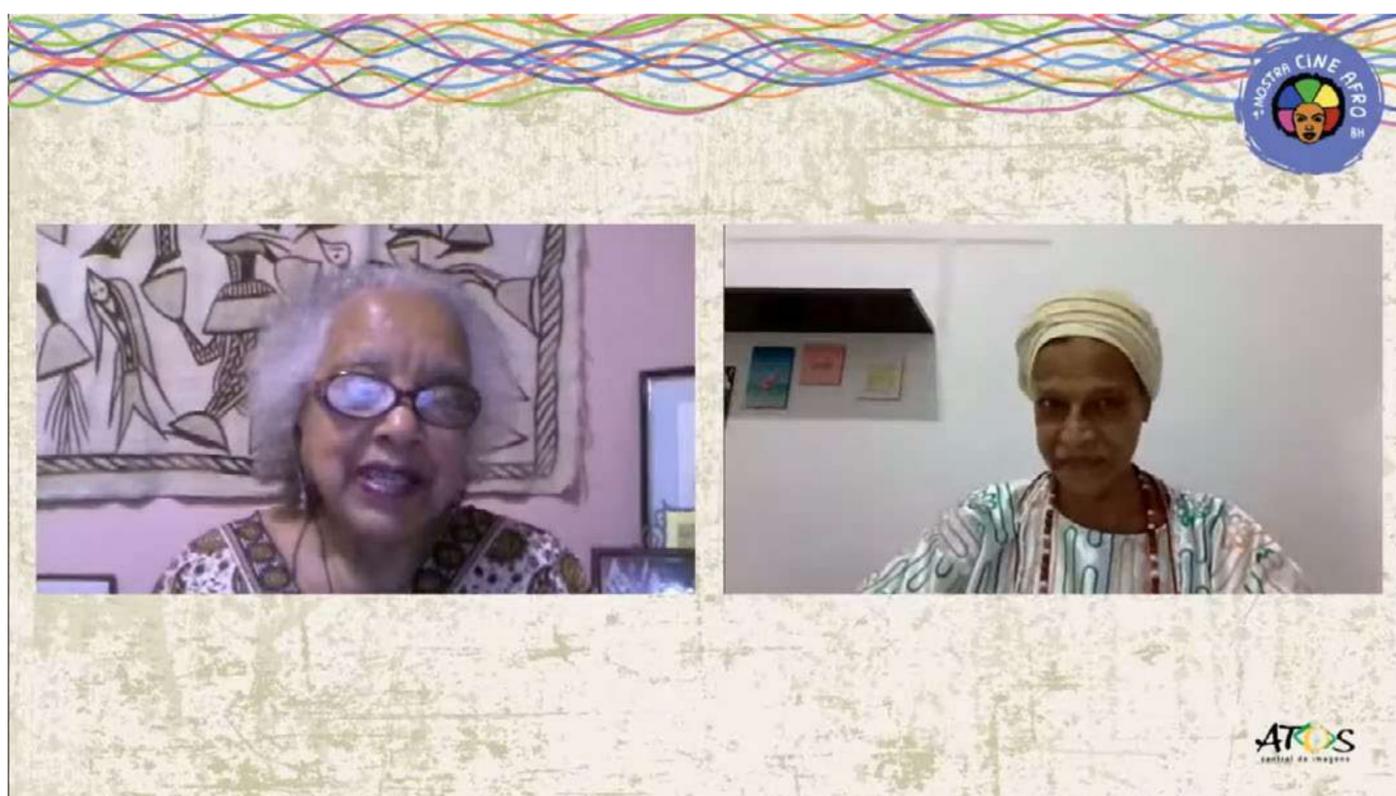
## Roda de conversa



4ª Mostra CineAfroBH • Sessão 2 | Programa Humanidades [Parte 3 de 3: Roda de Conversa]

<https://youtu.be/6s7aNj2an68>

## LIVES LIVE HUMANIDADES + CULTURA



#4ªMostraCineAfroBH #23DeMarçoA3DeAbril #RodaDeConversa

4ª Mostra CineAfroBH • Humanidades + Cultura [Parte 3 de 3: Roda de Conversa]

<https://youtu.be/vkSeTAZ5YtM>

# FILMES: PROGRAMAÇÃO CULTURA

## **EU TENHO A PALAVRA**

*[Lilian Solá Santiago, 26', 2011, SP]*

*Eu tenho a palavra” é uma viagem linguística em busca das origens africanas da cultura brasileira. O antigo reino do Congo foi a origem da maioria dos africanos escravizados no Brasil que, no cativeiro, criaram diversos dialetos para que pudessem se comunicar livremente. A “língua do negro da Costa” é um desses dialetos, ainda preservado no bairro da Tabatinga, em Bom Despacho, MG. O idioma é composto por um português rural do Brasil-Colônia e línguas do grupo Banto, com predomínio do mbundo, falado até hoje em Angola. Dois personagens - um falante da “língua do negro da Costa” e outro falante de mbundo - nos guiam nessa viagem transoceânica de reconhecimento.*



## LILIAN SOLÁ SANTIAGO

*Documentarista, Pesquisadora e Professora. Colaborou na produção de importantes filmes paulistas da Retomada e com Família Alcântara (2004, com Daniel Santiago), foi a primeira mulher negra a lançar um filme em circuito comercial neste período. É coordenadora do Curso de Cinema do CEUNSP (Salto/SP) e, atualmente, é Doutoranda em Meios e Processos Audiovisuais na ECA-USP*



## ***CANDOMBE DO AÇUDE - o passado contado pelo canto***

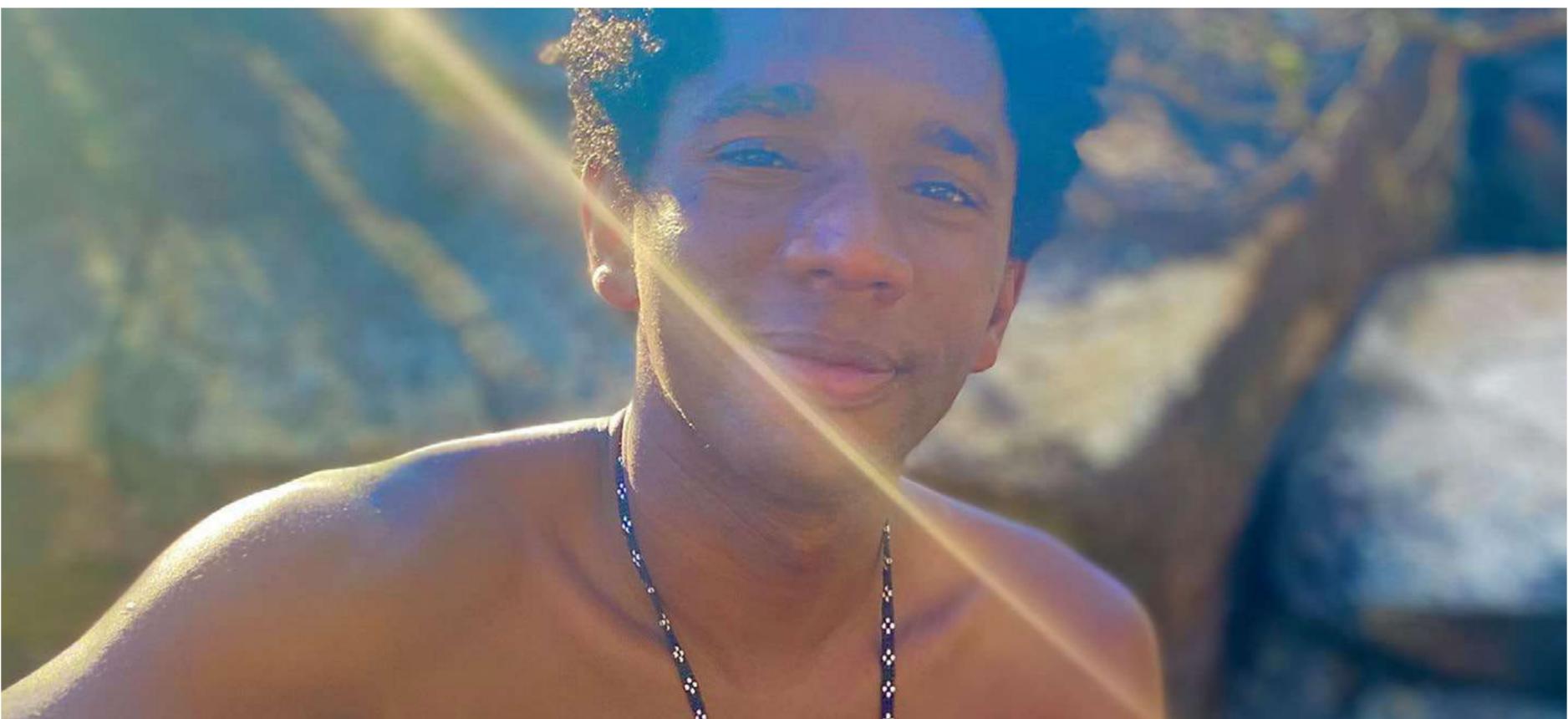
*[Danilo Candombe, 29', 2020, MG]*

*É uma série de três documentários sobre o quilombo do Açude. O primeiro episódio - PANDEMIA - ISOLAMENTO OU RESPIRO - retrata sobre como foi o ritual do Candombe nesse momento de pandemia no ano de 2020 e mostra como a nova geração vivenciou e sentiu a manifestação de suas tradições, pela primeira vez em 20 anos sem a influência de visitantes.*



## DANILO DO CANDOMBE

*É um candombeiro legítimo que representa a quinta geração de descendentes de povos africanos escravizados, sendo herdeiro de um rico patrimônio imaterial. Nascido e criado na Comunidade Quilombola do Açude - comunidade remanescente de quilombo na região da Serra do Cipó/ MG; é neto de Dona Mercês, matriarca e referência do quilombo, e filho de Maria do Bom Conselho. Aos sete anos de idade, aprendeu com seu bisavô sobre as tradições deixadas pelos seus ancestrais. Atualmente busca valorizar as histórias de seus antepassados e lutar para manter a cultura de sua comunidade viva por meio de seus cantos e trabalhos audiovisuais, marcados por um legado de um povo lutador, alegre e que tem a sabedoria da natureza marcada na alma.*



## **NA PISADA DO COCO, NA BATIDA DO GANZÁ**

*[Ridalvo Félix, 13'25", 2010, CE]*

*Como diz Dona Maria do Coco: “É só acompanhar com os pés, conforme a batida da música”. Na tradição do Coco, fundada na oralidade, encontramos o corpo como elemento propulsor da musicalidade, a qual precisa ser seguida pelas vozes que o complementam. Corpo e voz “num só corpo e num só espírito”. É com essa dimensão de coletividade dos/nos corpos, respeitados em suas singularidades e vozes que se harmonizam numa só melodia, que a pisada do barro molhado torna-se e faz emergir, com sua força criadora, a música. É nesse amálgama de corpos, vozes e barro, que encontramos os elementos “básicos” para a construção de casas na Zona Rural do Cariri Cearense. A reunião voluntária para pisar o barro justifica a permanência dessa tradição, traduzida cotidianamente, pois é esta ação/performance um fazer dentro da comunidade.*



*RIDALVO FÉLIX*

*Dançante da Guarda de Congo da Irmandade de Nossa Senhora do Rosário de Ibirité/MG. É Doutor em Letras pelo Programa de Pós-Graduação em Letras - Estudos Literários da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), com ênfase nos estudos das oralidades e performances de cantos dançados de tradições negras, coreógrafo, professor de danças de expressões performáticas de visões negras de mundo, dançante de cantos dançados tradicionais do Cariri cearense, diretor de teatro e de documentário, performer, fundador-artista-diretor do Coletivo Artístico Erês – Mensageiras dos Ventos e do grupo de Samba de Coco – Coquistas de Tia Toinha. Em 2006, fundou a companhia de dança Perfil Azeviche, primeiro grupo de danças negras dentro da Universidade Regional do Cariri (URCA) e, em 2007, foi um dos criadores do primeiro afoxé do Cariri/Ce, o Afoxé Oba Orun.*



## **CORAGEM**

*[Mel Jhorge, 26', 2020, MG]*

*Duas pessoas que guiadas pela fé, resignificam suas vidas no amor e na arte.*



## **MEL JHORGE**

*Estudante de cinema e audiovisual, videomaker, fotógrafa e compositora.*

*Diretora do curta documental*

*“Coragem!”, 2020, que recebeu*

*selo de Menção Honrosa pelo 7º*

*Festival Interamericano de Cinema*

*Universitário - LUMIAR e também foi*

*selecionado para a 14º Mostra CineBH.*

*Junto com as Fanchecléticas Coletiva,*

*realizou a edição e montagem do curta-*

*metragem “Que Bixo É Esse”, 2020, selecionado para o Festival de Cenas Curtas do Tiradentes em Cena. Também com a Fanchecleticas Coletiva, realizou a edição e montagem do curta-metragem “SAPATÃO: Uma Rachadura No Sistema, 2020, 23/02/2021, selecionado na 24° Mostra de Cinema de Tiradentes e premiado como melhor direção na Mostra Brasileira de Cinema Universitário - FESTIVAL NOIA, 2021.*

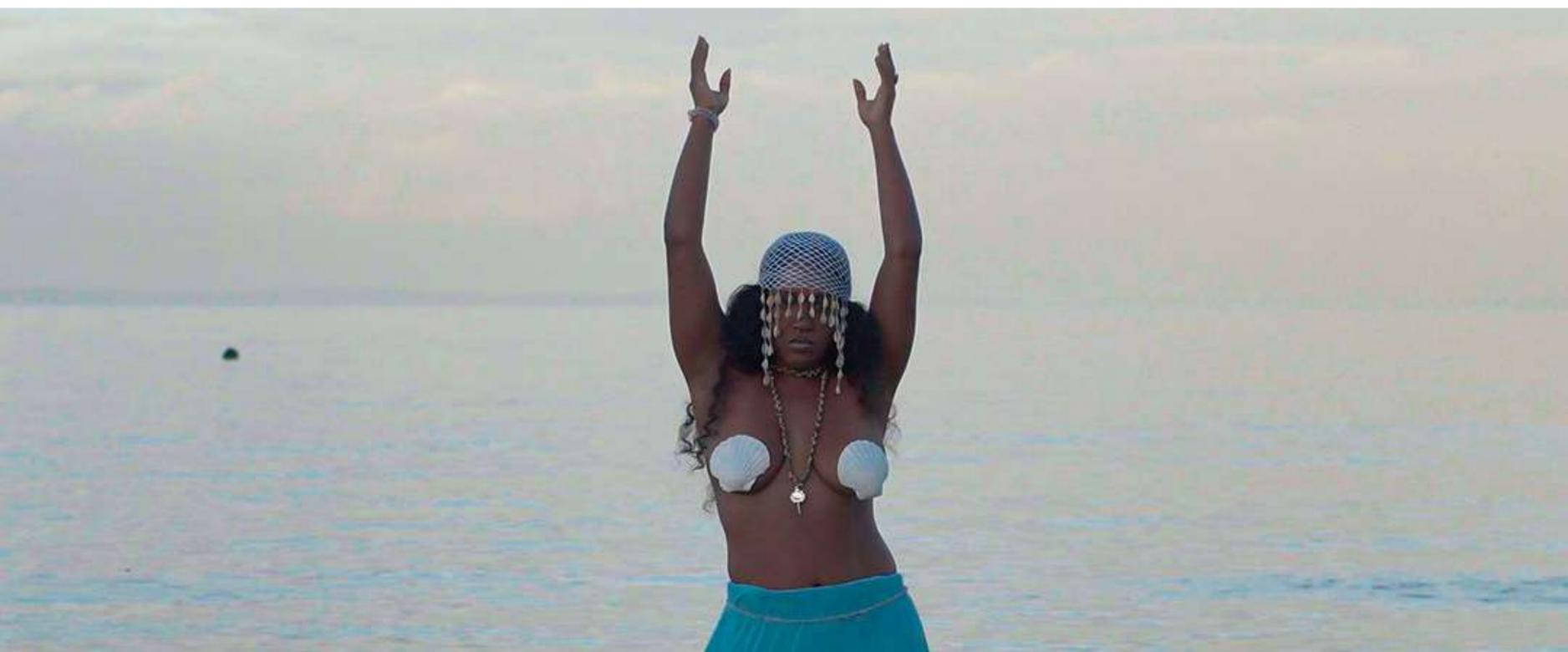


## **ODOYA**

*[Udimila Oliveira Santos,*

*Fanny Oliveira 3'45", 2021, BA]*

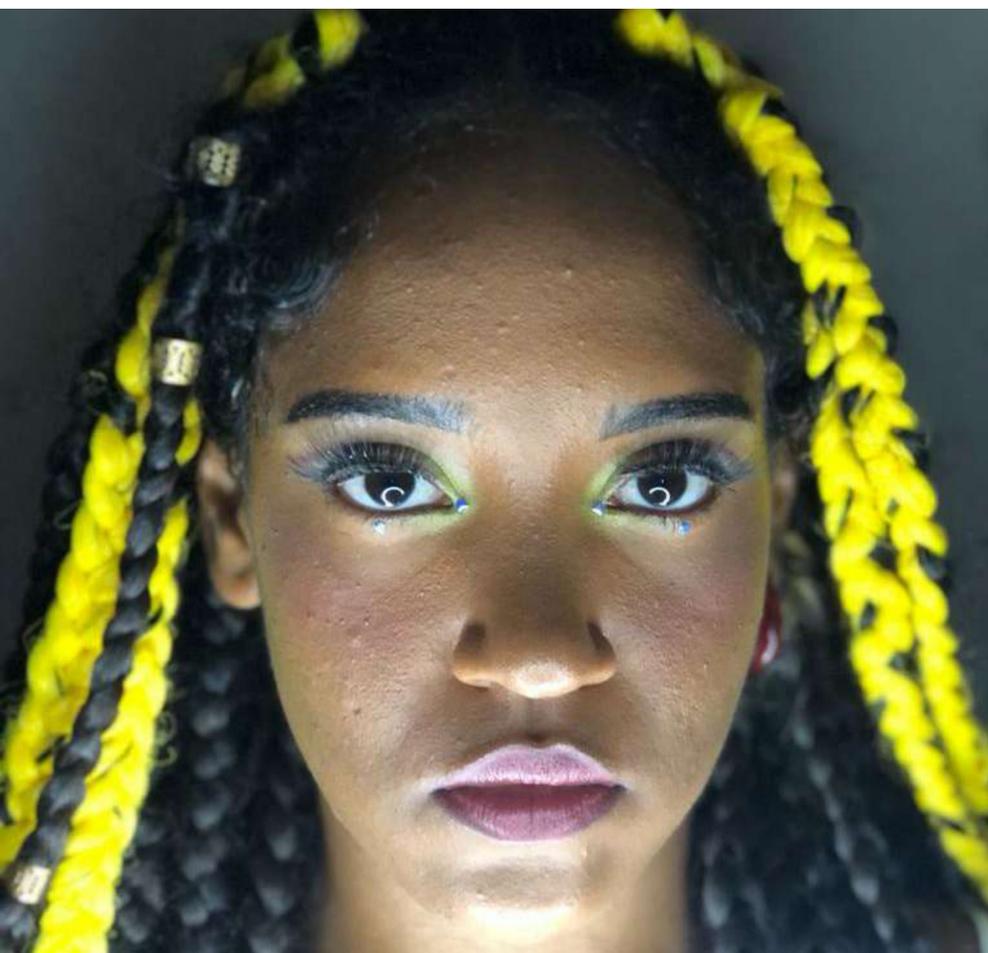
*O ano de 2020 não foi nada fácil, tivemos que lidar com situações inesperadas, notícias devastadoras, isolamento social, o que acentuou crises de ansiedade, desestabilidade emocional, depressão. O início foi um misto de total desequilíbrio entre o nosso corpo mente e espírito, tivemos que nos habituar as demandas de saúde e de tudo que estava acontecendo de forma repentina, e o início de 2021 não está sendo diferente. É momento de cuidar de nós para cuidar do outro, mantendo CORPO, MENTE e ESPIRITO em equilíbrio para nossa sobrevivência. A música ODOYA representa o pilar espírito, o quanto a fé e o conhecimento sobre a nossa ancestralidade, o quanto esse resgate nos ajuda a seguir e nos fortalece na caminhada.*



*UDIMILA OLIVEIRA SANTOS  
E FANNY OLIVEIRA*

*Udi Santos, mulher preta do subúrbio ferroviário de Salvador/ BA, rapper, cantora, compositora, poeta, produtora cultural, produtora audiovisual, CEO na EUMELANINA Produções, representante da Bahia na Frente Nacional de Mulheres no Hip-Hop e tudo que sonhar ser.*

*Fanny Oliveira é natural de Salvador, licenciada em Filosofia (UNEB), técnica em Administração e Logística, Educadora social, Fotógrafa e Realizadora audiovisual. Atua como idealizadora e pesquisadora do projeto Zuruba Arte que se debruça sobre produção de imagens como mediadora de relações sociais no território do Subúrbio Ferroviário de Salvador. Possui diversas realizações audiovisuais com documentários e ficção e atuação como Diretora de fotografia.*



# FILMES: PROGRAMAÇÃO HUMANIDADES

## **MEGG - A MARGEM QUE MIGRA PARA O CENTRO**

*[Larissa Nepomuceno e Eduardo Sanches, 15', 2018, PR]*

*Megg Rayara derrubou barreiras para chegar onde chegou. Para ela, seu diploma é um marco importante de uma luta não só pessoal mas, sim, coletiva. Pela primeira vez no Brasil, uma travesti negra conquista o título de Doutora. É a margem que migra para o centro, levando toda sua história consigo.*



LARISSA NEPOMUCENO  
E EDUARDO SANCHES

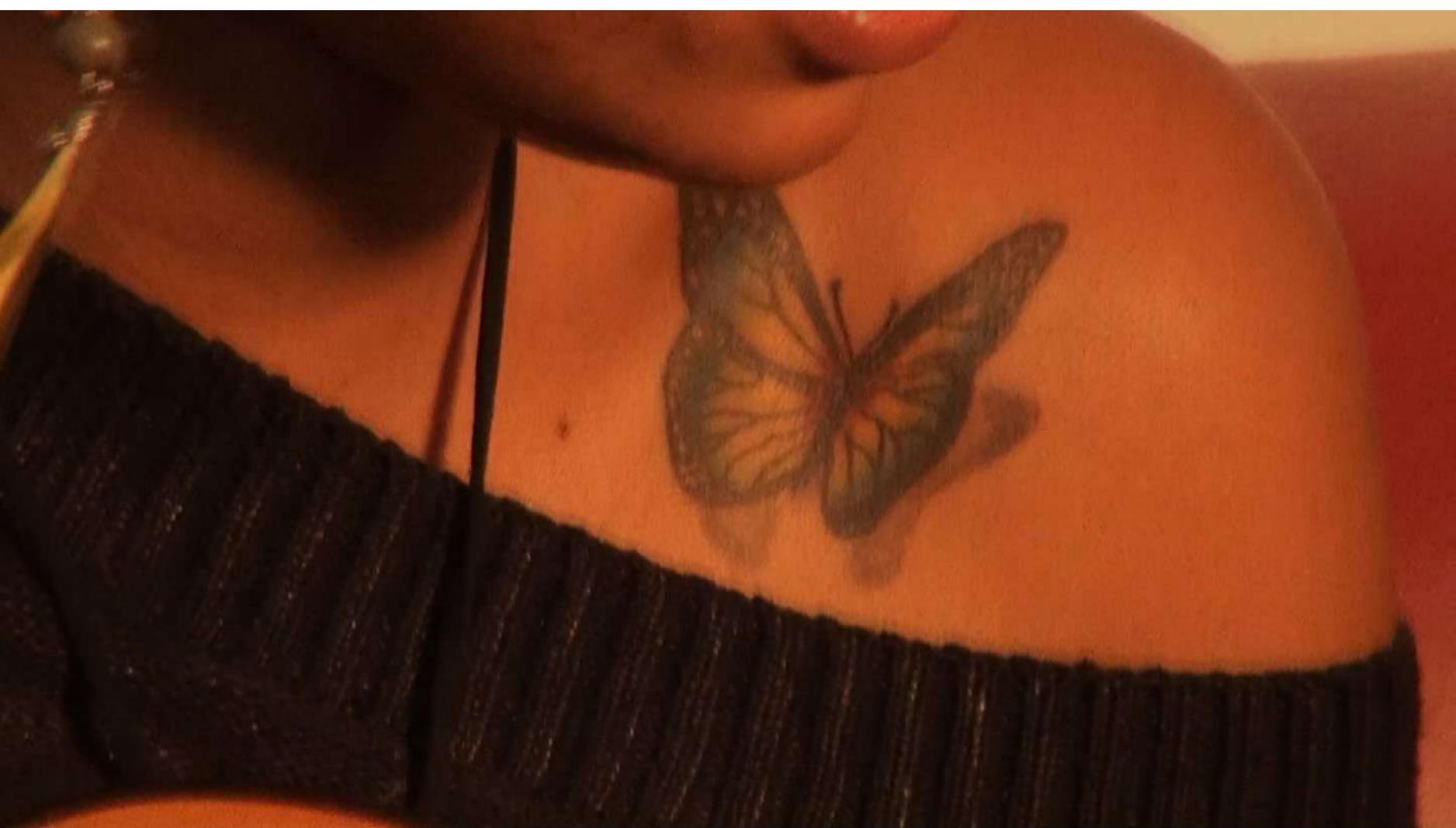
*Larissa Nepomuceno é roteirista e diretora cinematográfica, formada em Cinema pelo Centro Europeu, formada em Artes Visuais e bolsista no programa de mestrado em Educação pela Universidade Federal do Paraná. Seu primeiro curta metragem, o documentário “Megg - A Margem que Migra para o Centro” (2018), recebeu 7 prêmios e 2 menções honrosas em mais de 70 participações em festivais ao redor do mundo. Seu segundo curta-metragem, o documentário “Seremos Ouvidas” (2020), fez sua estreia mundial na 23ª Mostra de Cinema de Tiradentes, e já recebeu 4 prêmios e 3 menções honrosas em 40 seleções em festivais até o momento.*



## **TE AMO, PRETA**

*[Jahi Amani Bertolino Santos  
e Marcos Fileto, 55', 2018, MG]*

*O documentário TE AMO, PRETA tem como ponto de partida a solidão da mulher negra, desenvolvendo outras perspectivas sobre o feminino e a negritude à partir dos relatos e das vivências das quatro jovens entrevistadas.*



**JAHÍ AMANI BERTOLINO SANTOS  
E MARCOS FILETO**

*Jahi Amani é Graduando em Jornalismo pela Universidade Federal de Ouro Preto. Possui formação em música, teatro, dança, circo, artes visuais, gestão empreendedora em arte e cultura, atuação para cinema,*

*entre outras. Concebeu o documentário longa metragem “TE AMO, PRETA” em 2018, e assume a direção, roteiro e montagem do curta metragem “SubEmergir” lançado em 2019. Marcos Fileto - Jornalista pela Universidade Federal de Ouro Preto, Marcos Fileto vive em constante flerte com as artes desde a infância. Além das aulas de teatro na Fundação Artística de Ouro Preto (Faop) e no Atelier de Artes Integradas de Itabirito, foi cantor e aluno da Associação Cultural Coral Os Canarinhos de Itabirito entre os anos de 2006 e 2020, tendo se apresentado em diversos palcos pelo país.*



## **QUERO IR PARA LOS ANGELES**

*[Juliana Balhego, 19', 2019, RS]*

*Maria é uma menina negra universitária que decide fazer sua primeira viagem internacional, o destino escolhido é Los Angeles. Entretanto, o que se revela é que o esforço próprio não é o único propulsor para o alcance desse objetivo.*



### *JULIANA BALHEGO*

*Realizadora audiovisual. Se formou em Publicidade e Propaganda pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, mas desde o início de sua carreira profissional trabalhou com audiovisual. Em 2018 foi roteirista, diretora e produtora do curta “Quero Ir para Los Angeles”. O filme passou por diversos festivais, ganhando os*

*prêmios de Melhor Roteiro e Melhor Produção Executiva no 47º Festival de Gramado - Mostra Competitiva de Curtas-Metragens Gaúchos e melhor Direção e Melhor Curta Júri Popular no 5º Festival de Cinema de Três Passos. Além disso, Juliana também é Criadora e Coordenadora da Mostra Universitária de Curtas (MOUC) desde 2012 até o momento. Juliana trabalhou como produtora e assistente de direção para projetos exibidos no SESCTV, Canal GNT e Canal E!. Juliana foi integrante do Júri de Curtas Brasileiro do 48º Festival de Gramado, realizado em setembro de 2020.*



# MESTRAS HOMENAGEADAS

## **MÃE RITA**

*Rita de Cássia Pio Vieira Maciel (Mãe Rita) Mãe Rita (Mametu dya nkise Oiacibeley), foi autoridade tradicional de Matriz Africana, rainha de Congado na Irmandade Ciriacos, benzedeira e raizeira. Exerceu militância religiosa e política, representando o Candomblé e a cultura de comunidades tradicionais afro-brasileiras. Como benzedeira e raizeira, tratou muitos casos de doenças por meio da espiritualidade, e se orgulha de também ter feito um parto. Nasceu em Belo Horizonte, 1961, passou parte da infância entre Ipatinga e a capital, viveu em Contagem. Moradora de Contagem por 38 anos, atuou em diversas frentes em prol dos direitos humanos. Participou dos Conselhos de Direitos da Mulher, Igualdade Racial, Saúde e Segurança Alimentar. Mãe Rita é grande referência no acolhimento, orientação e direcionamento as pessoas que recorrem a ela em momentos de*

*vulnerabilidade social. Atuou na luta pelos Direitos Humanos, sobretudo, direcionando suas ações para que as pessoas não sejam subjugadas e nem negligenciadas em seus direitos. Sua luta sempre foi pautada no combate à violência e à discriminação de todas as formas, pela salvaguarda dos saberes e fazeres tradicionais dos povos de matriz africana e pela defesa do meio ambiente. Foi coordenadora estadual do FONSANPOTMA MG, membro do Mulheres de Axé e da Articulação Embaúba.*



## **DIVA MOREIRA**

*Diva Moreira é jornalista e cientista política (ambos os cursos pela UFMG). Faz parte das lutas sociais no Brasil, desde estudante no Colégio Estadual de Minas Gerais, e no Convento dos Dominicanos. Lutou contra a ditadura militar e pela Anistia Política no país. Trabalhou como técnica de pesquisa e planejamento da Fundação João Pinheiro, período em que fez pesquisa sobre os hospitais psiquiátricos e os manicômios de Barbacena e participou ativamente na luta pela humanização do atendimento aos internos nesses hospitais. Desde a Fundação também, passou a se especializar em projetos sociais, análise de políticas públicas com uma visão sistêmica, integrada e de sustentabilidade delas. É pesquisadora e tem realizado vários estudos no campo racial, de gênero e de direitos humanos. Também teve experiência administrativa, como Secretária Municipal para Assuntos da Comunidade Negra da Prefeitura de Belo Horizonte, na gestão Célio de Castro. Nessa ocasião com a sua equipe, foram implementadas políticas públicas*

*para o enfrentamento do racismo, da miséria e da violência urbana. Participa de redes nacionais (IPEAFRO) e internacionais (ASHOKA), que atuam na área de combate à pobreza e ao racismo, e na defesa dos direitos humanos, particularmente de segmentos mais vulnerabilizados: afrodescendentes e mulheres. Realiza assessoria voluntária para o CENARAB - Centro Nacional de Africanidades e Resistência Afro-Brasileira – e faz palestras e conferências sobre as temáticas acima. Desde 2019, vem se dedicando à pesquisa histórica para a realização de livros sobre racismo estrutural em Minas Gerais. Tem sensibilidade com as questões da população indígena e cigana, incluindo estas em sua agenda política pessoal.*





## QUILOMBOS URBANOS FÉ E CULTURA

*A capital mineira possui quatro comunidades tradicionais quilombolas reconhecidas, sendo três delas catalogadas como Patrimônio Imaterial. Pra além destes territórios reconhecidos existem diversos territórios e territorialidades marcadas pelo modo de vida, saberes e fazeres das culturas de matrizes africanas. Esta edição dialogou com Mestras e Mestres de Belo Horizonte, Salvador e Valença (BA), locais marcados por forte ancestralidade negra, que traduzem no espaço e no tempo marcas de seus saberes e fazeres. Nesta edição ocorreram nas comunidades das Mestras(es) homenageadas(os) oficinas de produção audiovisual e os registros das atividades in loco foi realizado por alunas (os) das oficinas. A programação das exhibições foi dividida com exhibições de filmes do contexto religiosidades, programação quilombola, cultura e resistência e panorama. Esta edição selecionou 10 filmes de diretores brasileiros incluindo os Estados de Minas Gerais, Rio de Janeiro, Maranhão e São Paulo.*

*ABRANGÊNCIA: Foram realizadas 8 (oito) sessões de cinema gratuitas, sendo 4 (quatro) itinerantes de rua nas cidades de Belo Horizonte (MG), Salvador e Valença (BA), e 4 (quatro) de contrapartida nas periferias da capital mineira. As sessões de rua aconteceram próximas às instituições culturais afro-brasileiras de quatro mestres de culturas de raiz de matriz africana, com trabalhos consolidados há mais de 20 anos.*

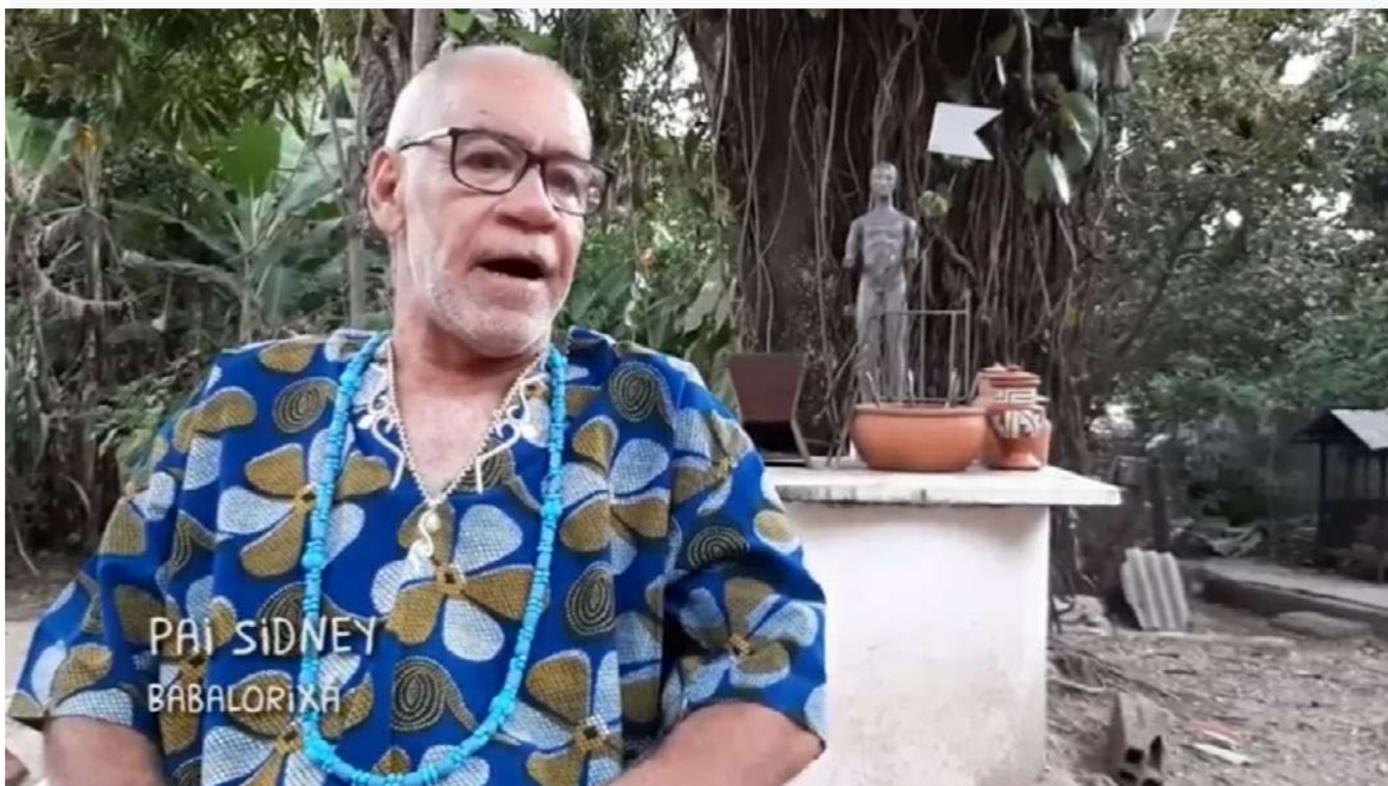
*Registro da exibição no Quilombo dos Luizes: gravado pelos alunos da Oficina de Produção Audiovisual Documentos de Si*



GRAJAU  
Mostra CineAfroBH Quilombo dos Luizes (Ano 3\_2019)

[https://youtu.be/IMm\\_Id5rkLs](https://youtu.be/IMm_Id5rkLs)

*Registro da exibição no Quilombo Ilê  
Opo Olojukan: gravado pelos alunos  
da Oficina de Produção Audiovisual  
Documentos de Si*



📍 AARÃO REIS

Mostra CineAfroBH Terreiro Ilê Wopo Olojukan (Ano 3\_2019)

<https://youtu.be/f-Ns7Fc8log>

## **FILMES: PROGRAMAÇÃO QUILOMBOLA**

### **FAVELA EM DIÁSPORA**

*[Gabriela Matos, 21'56, 2017,  
Belo Horizonte, MG]*

*“Em meio a uma desapropriação o que fica? Memórias, de um povo que está à margem do asfalto. Moradores do Morro do Papagaio relatam através de suas vivências como o processo de migração compulsória realizado por um projeto da prefeitura, provoca uma ruptura em suas histórias.*



<https://youtu.be/qWPtFqFw0Ws>

*GABRIELA MATOS*

*Universitário UNA (2018) e Técnico em Produção Cultural com ênfase em Audiovisual pela Oi Kabum! Escola de Arte e Tecnologia (2014). Tem a fotografia estática e em movimento como principal área de atuação e desenvolve pesquisas e projetos a partir de temas que permeiam sua vivência, como gravidez na adolescência, juventudes periféricas, questões raciais, feminismos, entre outros. “Favela Em Diáspora” é seu primeiro documentário assinando a direção, e aborda a entrada do projeto “Vila Viva” no Morro do Papagaio na visão dos moradores, através do viés do pertencimento. É umas das idealizadoras da produtora RENCA Produções e Interações Culturais.”*

## **A GRANDE CEIA QUILOMBOLA**

*[Ana Stella e Rodrigo Sena, 52', 2017, Guimarães, MA]*

*Quilombo de Damásio, terra doada por um senhor de engenho a três de suas escravas, o alimento tem sido secularmente cultivado e extraído da natureza de forma parcimoniosa, fazendo parte de uma estrutura social que privilegia o grupo. O documentário retrata parte destes saberes, tendo a comida um papel fundamental na coesão do grupo.*



<https://youtu.be/qWPtFqFw0Ws>

*ANA STELLA E RODRIGO SENA*  
*Pós Doutorada em Antropologia Cultural (ICS/Universidade de Lisboa) e CRIA (Universidade Nova de Lisboa), foi fellowresearcher no Museu de Africa Central, Tervuren (Belgica). Doutorada em Linguística Africana (Universidade de São Paulo). Trabalha com Antropologia Visual, Etnomusicologia e Antropologia da Religião. Foi proponente de alguns projetos artísticos/educacionais que permitiram a realização de documentários.*



## **FILMES: PROGRAMAÇÃO RELIGIOSIDADES**

### **KABADIO**

*[Daniel Leite, 16'09, 2016, Rio de Janeiro, RJ]*

*No coração do Senegal, um pequeno vilarejo muçulmano chamado Kabadio é uma espécie de éden místico protegido por líderes religiosos. Este é o cenário para fascinantes histórias de personagens reais que lutam para sobreviver, mantendo suas tradições, em meio à guerra civil e ao contrabando de mercadorias.*



<https://youtu.be/WKik-bERn9w>

**DANIEL LEITE**

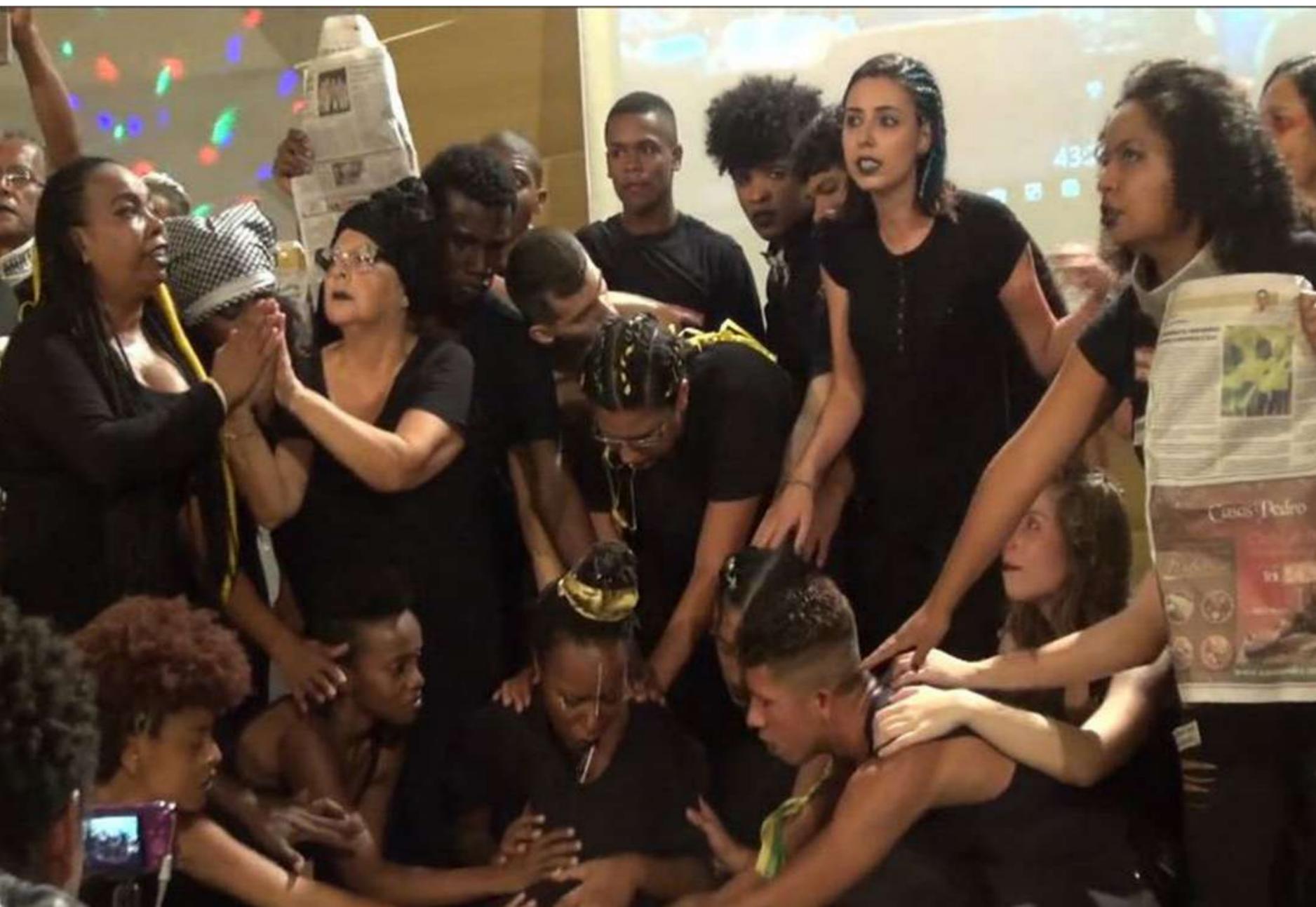
*Formado em cinema pela Université Lumière Lyon II na França, Daniel Leite começou sua carreira como fotógrafo de moda, assinando diversos editoriais de moda no Brasil e na França. Na televisão assinou a fotografia de séries como: Tudo Novo de Novo, Aline, Relógio da Aventura, Papel de Pai e Reforma de casais. Foi Diretor e Diretor de Fotografia da Expedição Oriente - Família Schurmann. Atualmente Daniel dirige a fotografia do longa-doc "Vidas Embarcadas" sobre diferentes pessoas que trabalham no mar. É autor, diretor e diretor de fotografia do longa metragem "Kabadio, o tempo não tem pressa, anda descalço" - Rodado no sul do Senegal - (Festival do Rio 2016, AFFRIF - Nigéria, EFF BRICS - Rússia 2016, Cine Cipó 2017 - Brasil, Cine Mis 2018 - Brasil, Black Star Film Festival - Gana, Sofia Biting Docs - Bulgária, Social Machinery - Italia, dentre outros).*

## **HUMANIS CAUSA**

*[Lucas de Jesus, 19'59, 2018,  
Rio de Janeiro, RJ]*

*Uma reflexão ativa sobre os direitos humanos, sobre brasilidade e sobre a conjuntura atual de nossa sociedade. Cerca de 25 atores em cena transmitem, de uma maneira clara e objetiva, nossa realidade atual e através do olhar clínico e único da fotografia do cineasta Neville D'almeida somos colocado em uma posição de participante ativo da obra, trazendo assim uma maior relação de espectador-obra-palco. HUMANIS CAUSA é a nossa luta por direitos.*

<https://youtu.be/WKik-bERn9w>





## LUCAS DE JESUS

*Ator, produtor e cineasta, o capixaba lucas de jesus fez faculdade de artes cênicas na universidade federal de ouro preto/mg cursou publicidade, direção cinematográfica e realização em vídeo, também se profissionalizou em edição de vídeo pelo senai e em produção de eventos e projetos pelo rio webfest. Realizou dois filmes curta-metragens, o primeiro chamado “sinfonia de ouro preto” que foi lançado no festival de cinema de ouro preto em 2013 e o segundo filme lançado em 2018 chamado “o homem morto” que tem o ator luso-brasileiro Thiago Justino como protagonista do filme*

## **A MULHER DA CASA DO ARCO-ÍRIS**

*[Gilberto Alexandre, 23`24, 2017/18, Campinas, SP]*

*O curta conta a história de Mãe Dango, sacerdotisa do Candomblé Angola. Sua trajetória é marcada pela ancestralidade herdada de seu pai, que lhe passou os ensinamentos da cultura bantu, e atravessada por episódios*

*de superação e conquistas diante do racismo violento do país. A Casa do Arco-Íris, que ela define como um quilombo, abriga todos os seus filhos e é onde se cultuam os Inkices. Ali se constrói mais um capítulo da história da resistência negra no Brasil.*



<https://youtu.be/WKik-bERn9w>

*GILBERTO ALEXANDRE*

*Professor de estudos do audiovisual,  
no Instituto de Artes – Unicamp  
(Campinas – SP). Tem longa experiência  
no ensino e na pesquisa sobre autoria,  
arte, política e questões identitárias  
em diferentes linguagens e formatos.  
Realizador no campo do documentário  
dirigiu os curtas-metragens Diário*

*de Exus (2015), A Dança da Amizade, Histórias de Urucungos, Puítas e Quijengues (2016), Um pouco de tudo, talvez (2017) e A mulher da casa do arco-íris (2018).*

### ***ROAD MOVIE À MODA NORTE MINEIRA***

*[Alexandre Naval, 19'39, 2018, Montes Claros, MG]*

*O filme mostra a decadência de uma dançarina que fez muito sucesso na cidade de Montes Claros, MG, na década passada. Uma viagem irá transformar a sua vida e de todos que estão ao seu redor.*



<https://youtu.be/WKik-bERn9w>



## ALEXANDRE NAVAL

*É autor-roteirista, diretor de cinema pela Academia Internacional de Cinema/SP, Produtor/Diretor de Televisão/Rádio pela UNIBAN/SP, DRT: 38.364/SP. Trabalhou na produção publicitária do Corolla 2012, da O2 filmes do diretor Fernando Meireles, com Selton Melo e Wagner Moura. Diretor de Fotografia no filme Black Tarja, estrelado pelo cantor/ator OTTO. Ministrou curso na Tv NGT (SP), Tv Juruá filiada ao SBT e Tv Integração da Band no estado do Acre. Ganhou cinco prêmios no cinema nacional de curtas metragens.*

## FILMES: PROGRAMAÇÃO PANORAMA

### **KABADIO**

*[Daniel Leite, 16'09, 2016, Rio de Janeiro, RJ].*

## **PAZ NO MUNDO CAMARÁ: a Capoeira Angola e a volta que o mundo dá**

*[Carem Abreu, 19', 2009,  
Belo Horizonte, MG]*

*A Capoeira Angola é mais do que uma série de movimentos, do que uma luta corporal. A luta da capoeira angola é mais social, mais histórica, mais cultural. Nesse curta metragem vários mestres angoleiros de Belo Horizonte (MG) resgatam a recente história da capoeiragem na cidade. E mais: nos convidam para uma visita as danças afro e contemporânea, ao samba, ao congado, ao candomblé e ao teatro. O que essas expressões culturais têm haver com capoeira angola? Veja nesse documentário que é muito mais do que uma forte vontade de valorizar toda a africanidade incrustada no jeito brasileiro de ser.*



CAREM ABREU

*Idealizadora e empreendedora da Mostra CineAfroBH. Produtora executiva, cineasta, jornalista e capoeirista angoleira. Atua desde 1996 nos setores Audiovisual e de Culturas Populares como Pesquisadora, Gestora Cultural, Diretora, Roteirista, Produtora Geral, Produtora de Elenco e de Set. Entre 2008 a 2012 realizou a pesquisa “PAZ NO MUNDO CAMARÁ: a Capoeira Angola e a volta que o mundo dá” sobre a contribuição afro-brasileira na cultura e na história do Brasil, pelo viés da capoeira angola, em cinco estados: RJ, BA, PE, AL e MG. A pesquisa resultou na criação de 20 produtos culturais transmídia, entre site, revista, oficinas de capacitação, vídeos, eventos e DVD. O projeto foi patrocinado pelo prêmio Capoeira Viva e Fundo Estadual de Cultura de MG. Representante de Minas Gerais no Prêmio Rodrigo de Melo Franco 2013, do IPHAN, categoria Comunicação e Mobilização Social. PRÊMIOS: Mixagem CTAV (2011); Intercâmbio MINC: estreia Arquivo Nacional, RJ (2013) e exibição internacional em Dakar, Senegal (2015); Cineclube Palmares (2021).*



## **CONGADO.DOC- do rosário à coroa**

*[Dandara Andrade, 10', 2016,  
Esmeraldas. MG]*

*A festividade do Congado, com raízes no deslocamento compulsório das populações africanas para o Brasil, percorre as ruas da cidade. A mistura de elementos de suas crenças e a devoção aos santos católicos expõem o sincretismo de maneira única e emocionante. Vestem-se com gungas, chapéus e turbantes. Erguem-se espadas, bastões e tambores. Dançam, rezam, lamentam e coroam. Uma tradição mantida por poucas famílias e que ainda enfrenta muitos obstáculos e preconceitos para manter-se viva.*





## DANDARA ANDRADE

*Jornalista especializada em cinema. Tem passagem pela Rede Minas, TV Balcão e Gabiroba Vídeo. Realizou produções independentes com The Kumite – FLAGCX, Trem Chic Cine Video Lab, Rubinho do Vale, Cia dos Aflitos, Guarda de Congado União de Nossa Senhora do Rosário, UEMG, Estúdio Milímetro, Associação Arebeldia Cultural e Casulo Cultura. Seu primeiro documentário como diretora, BH NO RITMO DA LUTA, participou de cerca de dez festivais em três estados brasileiros, ganhando o prêmio de melhor filme na Mostra Jovens.mov, no Centro Cultural da Justiça Federal - RJ. Com o seu segundo filme, CONGADO. DOC, e com o curta QUATRO PAREDES, no qual atuou na produção de set, participou da 2ª Mostra Sesc de Cinema e da 12ª Mostra Cine BH.*

# FILMES: PROGRAMAÇÃO RESISTÊNCIA

## **QUANTO VALE?**

*[Danilo Candombe e Thiago Nascimento, 10', 2016, MG, Belo Horizonte, MG]*

*O MAB - Movimento dos Atingidos por Barragens, organizou uma marcha fazendo o caminho inverso da lama ao longo da extensão do Rio Doce, iniciando em Regência - ES - até Bento Rodrigues distrito de Mariana – MG. Uma marcha para cobrar e para lembrar do maior crime socioambiental do Brasil.*



<https://youtu.be/X2aWiYmbXHU>

*DANILO CANDOMBE E  
THIAGO NASCIMENTO*



*Thiago Nascimento Iniciou a carreira como cinegrafista e editor de vídeo, Câmera e edição da curta-metragem “O 1º filme a gente não esquece”. 16º Festival de cinema de Tiradentes. Roteiro e direção do videoclipe “A Causa é Nossa”, Centro Cultural Tambolelê /BH. Roteiro, assistente de direção e câmera no videoclipe Berimbrown - BESOURO. Diretor do documentário “Quanto Vale”, que conta a história do maior crime socioambiental do Brasil no distrito de Bento Rodrigues em Mariana, na região Central de Minas Gerais. Diretor do documentário “Gustavii”. Diretor, roteirista e editor da curta-metragem de ficção “I-Jorge”. Direção e edição da websérie “Vendedora de Sonhos” episódios I e II – Coletivo Coisa de Preto. Belo Horizonte. Direção, edição e finalização do institucional da Papum Escola de circo. Produziu um vídeo para web do Brazilian Day em Stockholm na Suécia, mostrando um apanhado de várias apresentações artística.*

## **CABECEIRA DO TURCO**

*[Cristiano Pereira da Silva, 15'19, 2017, MG, Conceição do Mato Dentro] Documentário realizado em 2017 junto a comunidade da Cabeceira do Turco, na zona rural do distrito de São Sebastião do Bom Sucesso (Sapo), em Conceição do Mato Dentro, onde os moradores relatam diversas violações de direitos da mineradora inglesa Anglo American.*



<https://youtu.be/X2aWiYmbXHU>



*CRISTIANO PEREIRA DA SILVA*

*Morou quase sempre em favelas e periferias de Belo Horizonte e RMBH, é documentarista, contista e poeta. Formado em Comunicação Social, e pesquisador-extensionista no Programa*

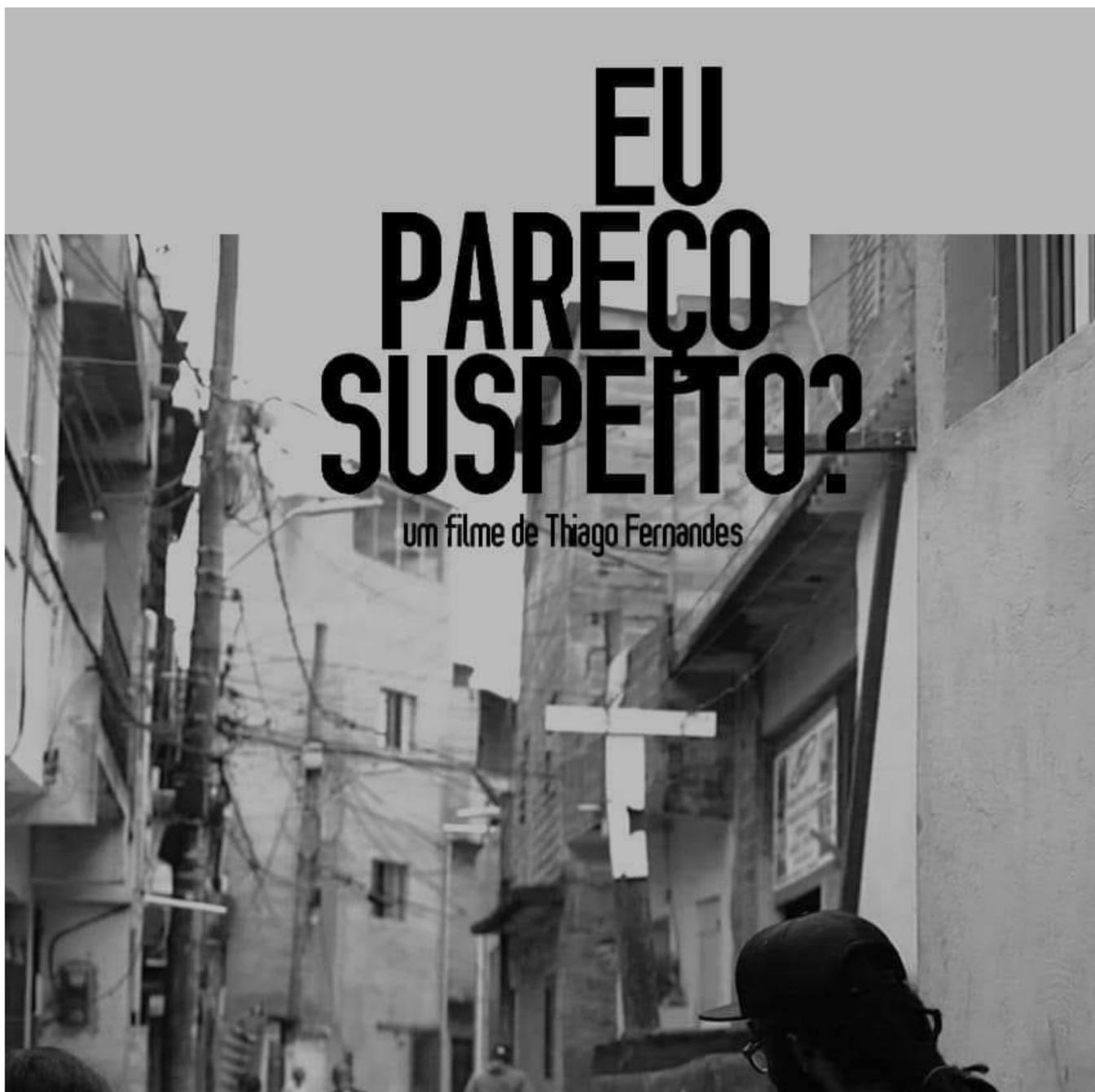
*Polos de Cidadania da UFMG, onde trabalha com fortalecimento de grupos historicamente vulnerabilizados e violações de direitos pelo Estado. Todo este universo quase sempre dialoga com sua produção artística*

## ***EU PAREÇO SUSPEITO***

*[Thiago Fernandes, 27', 2018, São Paulo, SP]*

*Entre enquadros, prisões, invisibilidade, racismo e mortes muito próximas, o diretor inverte a lente e busca entender os motivos do seu estereótipo ser considerado suspeito.*

<https://youtu.be/X2aWiYmbXHU>





*THIAGO FERNANDES*

*Fotógrafo e realizador audiovisual. Trabalha no departamento de câmara como assistente, operador de câmara, foquista. Além de trabalhos ligados ao audiovisual independente, trabalha como freelancer no mercado publicitário e jornalístico. Em 2014, participou de residência artística em Montevideu - URU, desenvolvendo um trabalho multimídia para um projeto contemplado pelo edital Iberescena. No fotojornalismo esteve durante 10 anos (2003-2013) na redação de jornal impresso, foi correspondente de revistas nacionais, fez peças publicitárias, foi assessor de imprensa da Prefeitura do Natal.*

## **MESTRAS E MESTRES HOMENAGEADOS**

*MESTRAS LUIZA, JULIA E MARIA LUCIA, DO QUILOMBO LUIZES: Matriarcas da comunidade tradicional, Quilombo Luízes em Belo Horizonte. A entrevista aborda sobre a história do*

*Quilombo, desde 1800. Expõe sobre aspectos de como o crescimento urbano e investimentos econômicos no vetor sul da capital impactaram no território levando a diversos conflitos ainda não resolvidos na íntegra. “O Quilombo dos Luizes mesmo começou com a minha avó, Maria Luiz. É até uma incógnita isso porque naquela época as mulheres não tinham valor e no nosso Quilombo é diferente. É quase como no Quilombo dos Zumbi, que quem mandava era Dandara. Aqui quem comanda são as mulheres. Nosso quilombo é matriarcal. A Maria Luiza mãe da minha avó, mãe do meu pai, começou aqui com ela, a primeira a criar os filhos. Então nossa família e nosso quilombo é Matriarcal até hoje”.*



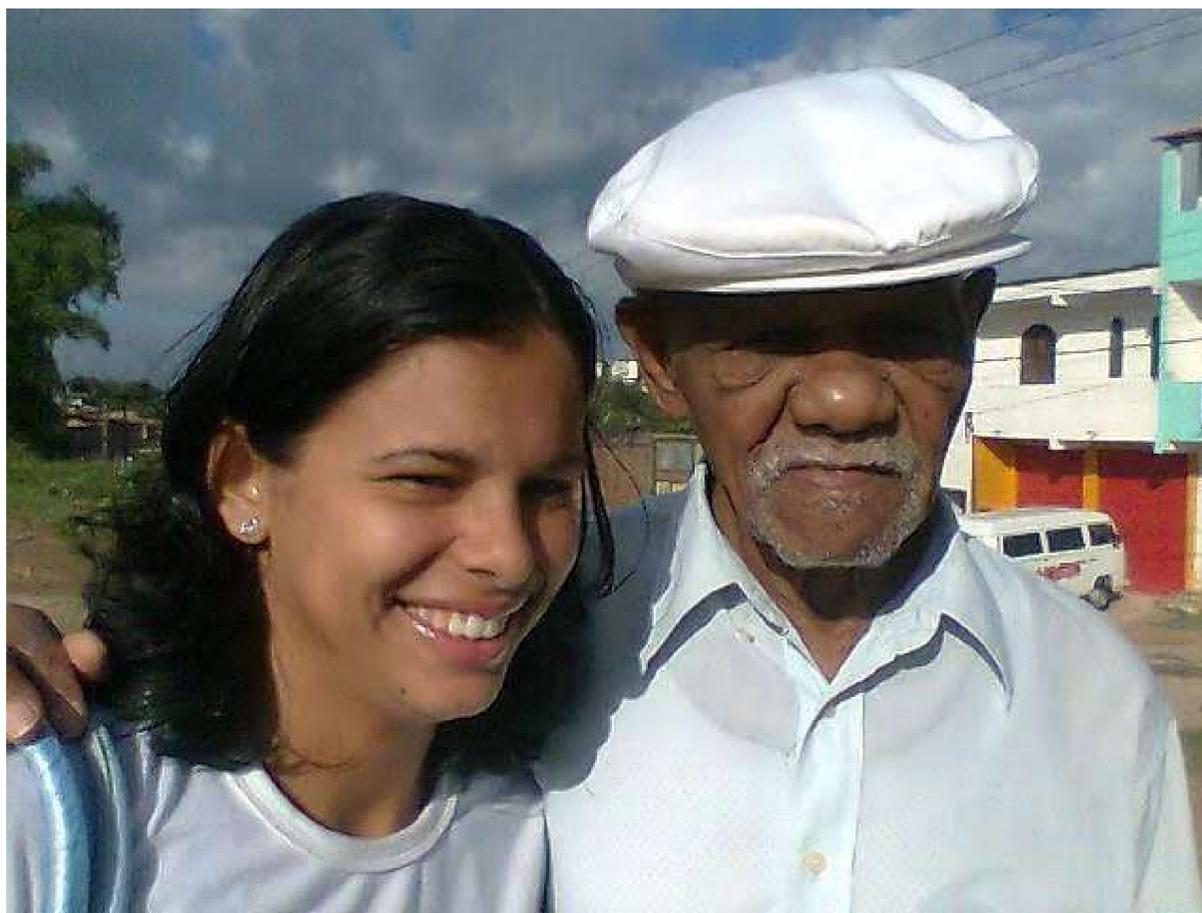
*PAI SIDNEY DE OXOSSÍ, DO TERREIRO ILÊ WOPO OLOJUKAN: Pai Sidney de Osossi fala sobre como começou sua trajetória a frente da casa Ilê Wopo Olojukan. Traz aspectos sobre a cultura loruba Ketu e elucida sobre os desafios para as religiões afro-brasileiras na contemporaneidade. “O nome Olojukan significa aquilo que vê com os olhos do coração. O Socarlos, pelo o conhecimento que eu tenho, sempre agiu assim, ajudando qualquer pessoa independentemente de qualquer situação financeira ou etnia. Eu sigo esse caminho, honrando esse nome “aquele que vê com os olhos do coração”, tentando fazer meu trabalho de uma forma justa, honesta e olhando a todos sem discriminação. É importante perceber que o ser humano precisa de ajuda e que não podemos julgar nem condenar ninguém. É uma expressão que tem uma conotação para um olhar muito puro e sublime.”*



*MESTRE JOÃO PEQUENO (In Memorian) – Salvador: Nascido em Araci, no interior baiano e registrado como João Pereira dos Santos, o jovem fugiu da seca a pé em 1933 e seguiu até Alagoinhas, onde conheceu a capoeira. Aos 25 anos ele mudou-se para Salvador, filiou-se ao Centro Esportivo de Capoeira Angola, congregação criada pelo Mestre Pastinha. Tornou-se discípulo e ensinou outros capoeiristas importantes para a história da capoeira angola na Bahia, entre eles, o Mestre Curió. João foi discípulo daquele que viria a ser um grande mestre, o Sr. Vicente Ferreira Pastinha, um dos principais nomes relacionados a Capoeira na Bahia.*

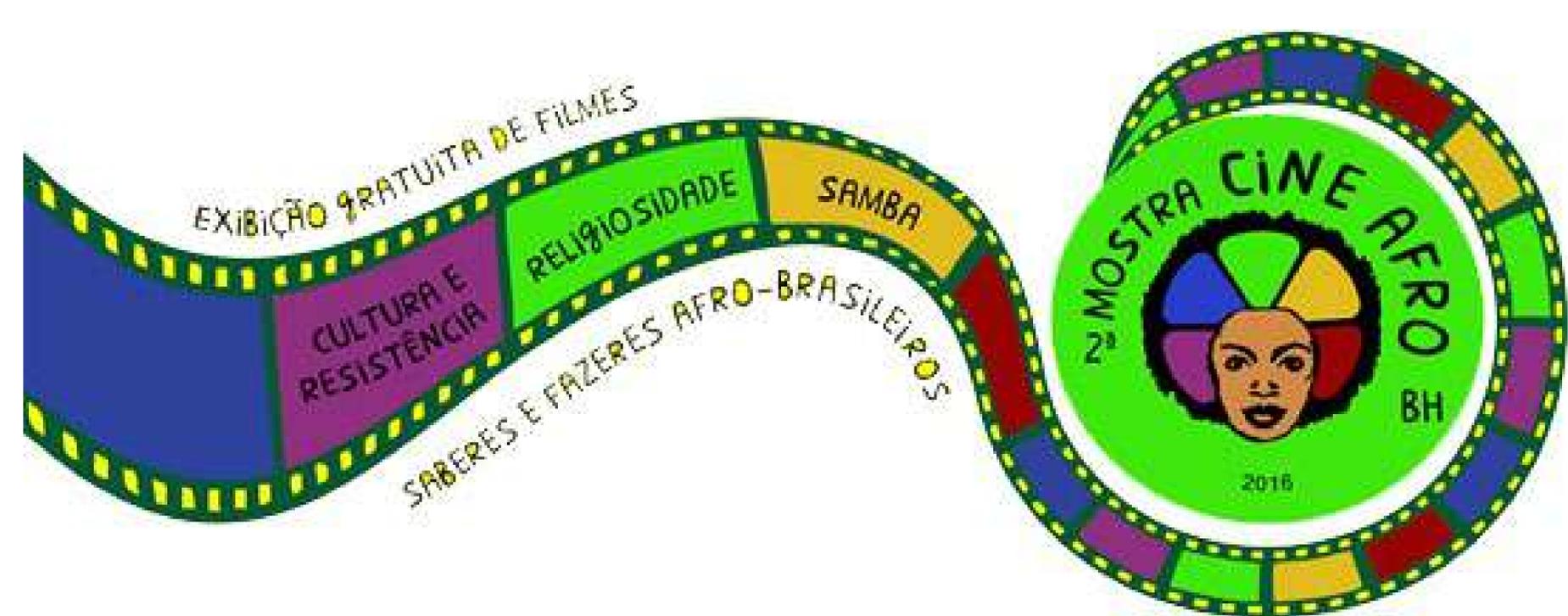


*MESTRA NANI – Salvador: “Eu me chamo Cristiane Santos Miranda e sou conhecida no mundo da Capoeira como Nani de João de Pequeno.” Nesta entrevista Mestre Nani relata sobre seu início na capoeira através do trabalho de seu avó, Mestre João Pequeno em sua comunidade. Destaca sobre a importância do Centro Esportivo de Capoeira Angola, CECA-AJPP, enquanto um importante espaço de memória, resistência e tradição.(...) “A gente chega nas comunidades, levando a capoeira angola de forma espontânea, mas quem vai investir para que esses mestres deem continuidade aos trabalhos nas comunidades é o poder público. Acredito que falta ainda a valorização dos mestres e da capoeira para que esse trabalho continue acontecendo onde mais se precisa, nos subúrbios e regiões mais marginalizadas das cidades.”*



*MESTRE COBRA MANSA – Salvador:  
Um dos Fundadores da Fundação  
Internacional de Capoeira Angola  
(FICA), Mestre Cobra Mansa iniciou na  
Capoeira em 1973 em Duque de Caxias,  
no Rio de Janeiro. Em 1981 mudou-  
se para Salvador. Nesta entrevista o  
Mestre fala sobre a história do Kilombo  
Tenonde e os desafios dos grupos  
sociais discriminados. “A importância de  
trabalhos de resistência, principalmente  
com marcos culturais, são importantes  
dentro desta trajetória em que vivemos  
onde a opressão contra a população  
negra principalmente existe todos os  
dias. Nós sabemos da discriminação  
que acontece e que esses focos de  
resistência, dos quais chamamos de  
quilombos, são importantes para a  
sociedade atual. São focos de resistência  
independente e que tentamos manter  
uma auto-gestão, o que poderia ser  
levado para outros grupos sociais.”*





*A segunda edição da Mostra CineAfroBH ocorreu em 2016 trazendo como eixo para construção e diálogo os saberes e fazeres afro-brasileiros. A partir deste eixo foram desenvolvidas as temáticas: cultura e resistência, samba e religiosidade. Mantendo o foco nos Mestres e Mestras da cultura com matriz africana a partir da escolha dos homenageados permitiu uma incursão em diferentes contextos culturais da cidade de Belo Horizonte, ampliando as exposições em diferentes espaços culturais belorizontinos. Conhecer, compreender e respeitar os saberes afro-brasileiros é vital para a superação do racismo estrutural que de forma explícita ou institucionalizada se manifesta nas diferentes estruturas da sociedade, muitas vezes invisibilizando as culturas populares. A descolonização do pensamento passa pela escuta, vivência e aprendizado das riquezas*

*culturais, filosóficas e políticas dos povos de matrizes africanas expressas também no modo de vida e fazer cultural.*

*ABRANGÊNCIA: esta edição marca a abertura para participação de realizadores afro-brasileiros de todo território nacional. Foram selecionados. conta com 12 filmes de diretores afro-brasileiros de Belo Horizonte, Rio de Janeiro, Bahia, São Paulo e Espírito Santo. Em 2016 o projeto integrou o programa Descentra Cultura da Prefeitura de Belo Horizonte - PBH e exibiu 10 sessões: duas de rua, em espaços culturais de BH.*

## **FILMES: PROGRAMAÇÃO SAMBA E RELIGIOSIDADE**

### **ONÁ**

*[Coletivo Criativo de Rua, 5', 2014, RJ]  
Um poeta realiza uma oferenda à Exu, mensageiro entre Orún e Aye, afim de libertar os caminhos da sua raça que até hoje sofre com um preconceito cultural e estético.*



<https://youtu.be/VmYyyfiadA0>

### *COLETIVO CRUA*

*Coletivo Criativo de Rua, é um coletivo de artes integradas que tem como objetivo atuar em periferias e locais marginalizados pela sociedade, proporcionando intervenções culturais que aproveitem o potencial de cada localidade.*



### **O PORTO AINDA SAMBA**

*[Ana Paula Pereira, Bia Marques, Eduardo Ferrera, Francisco de Assis Duarte, Hilanna Andrade, Israel Araújo, Márcia Alves, Nico Silva, Pamuke Mbiyavanga Mbunma, Victor Porciúncula, 20', 2016, RJ]*

*A resistência do Samba na Pequena África. Interseções das histórias da ocupação da região portuária, com o surgimento do Samba no Rio de Janeiro, os blocos de rua e a Vizinha Faladeira.*



## DIRETORES

*Ana Paula Pereira, Eduardo Ferrera, Francisco de Assis Duarte, Hilanna Andrade, Israel Araújo, Márcia Alves, Pamuke Mbiyavanga Mbunma e Victor Porciúncula são diretores estreantes. Nico Silva dirigiu o documentário Sobre Viver (2015) Bia Marques dirigiu Rita Ritinha Ritona (2008), Há de Funcionar (2007) e Além do Picadeiro (2003). É diretora de fotografia de mais de 20 curtas, entre eles Japurá, O Povo que Virou Açúcar (2015) Contos da Maré (2013), A Dama do Peixoto (2011), Queimado (2009) e Dez Elefantes (2009). Fotografou ainda a série Noturna (2016), série sobre as divas da noite gay carioca, exibido no Canal Brasil.*

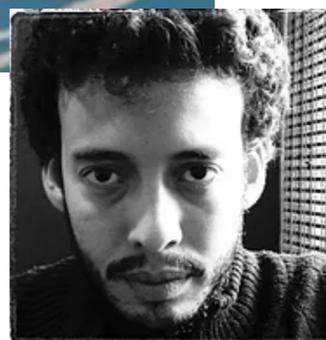
## **ÈGUN**

*[Helder Quiroga, 12'37", 2015, MG]*  
*Ègun é um filme de curta metragem de animação que busca estabelecer um diálogo entre a linguagem poética e o cinema. O filme conta a história de um pescador na busca por compreender os fatos que levaram a morte de seu pai*

*abordando a relação entre a condição sociocultural de moradores de uma comunidade litorânea e a tradição espiritual afro-brasileira do Candomblé.*



<https://vimeo.com/126408313>



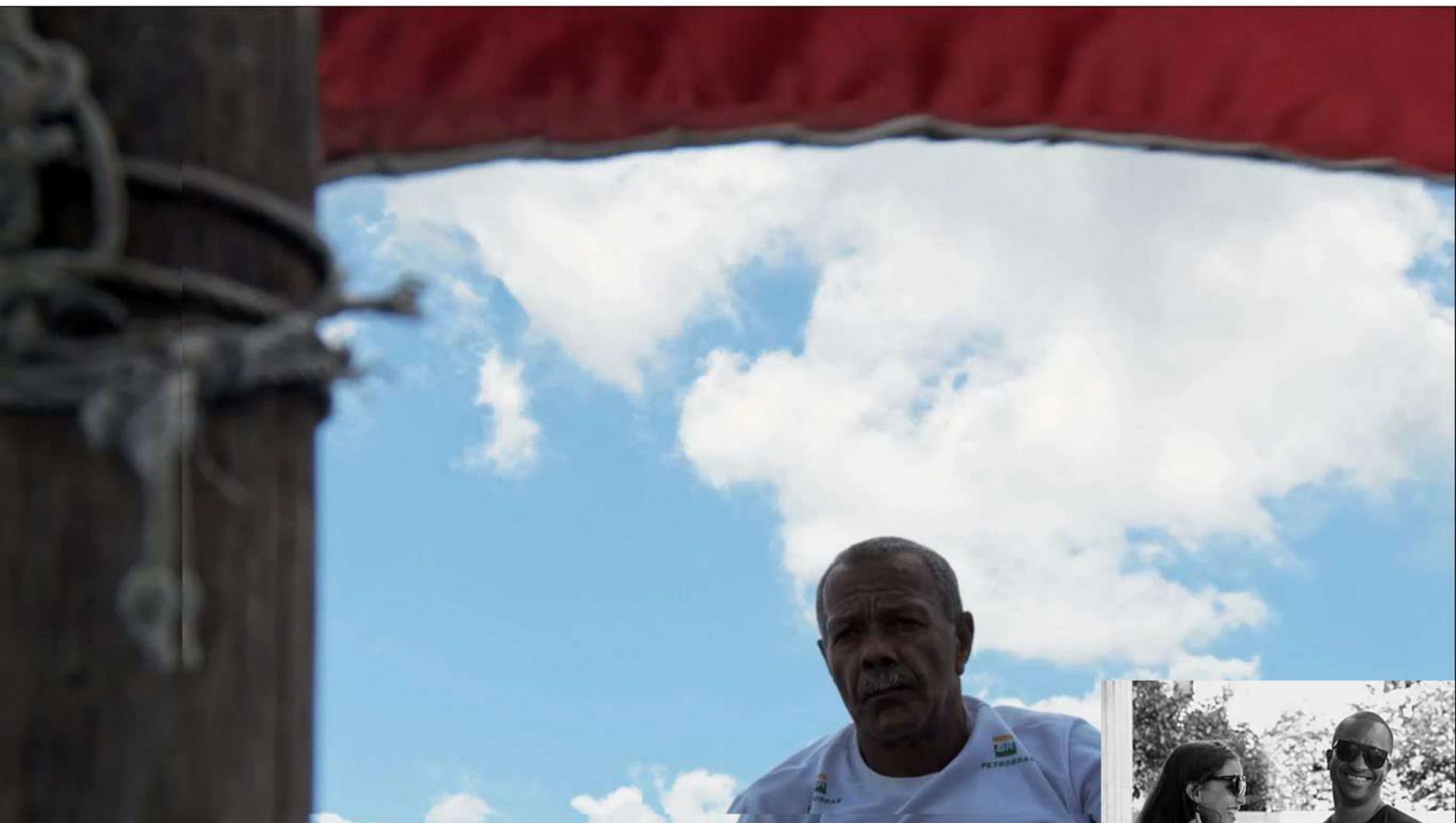
*HELDER QUIROGA MENDOZA*

*Mestre em Comunicação Social na linha de Pesquisa em Imagem e Som da Universidade de Brasília; Pós-Graduação em Cinema pelo Instituto de Educação Continuada da Universidade Católica de Minas Gerais (IEC-PUC MG); Graduação em Comunicação Social da Universidade Católica de Minas Gerais (PUC MG). Como Profissional do mercado é Diretor de Cinema, Produtor Cultural, Consultor de investigação em mercados audiovisuais, Coordenador da ONG Contato – Centro de Referência da Juventude e Coordenador do Projeto Minas Cine (PUC Minas).*

## **COROAS**

*[Isaac Donato e Marília Cunha,  
14', 2015, BA]*

*Na maré baixa, pés no mangue. Na maré alta, muito samba no pé. O documentário “Coroas” retrata o cotidiano das marisqueiras e pescadores da terceira idade. O filme revela as tradições orais da cultura afro-brasileira, através do “Voa Voa Maria”, grupo de samba de roda da Ilha de Vera Cruz, na Bahia.*



<https://vimeo.com/142506719>

*ISAAC DONATO E MARÍLIA CUNHA*

*Isaac Donato vem dirigindo e roteirizando filmes para o Canal Futura/ GLOBOSAT. Atualmente, desenvolve “O Sino”, seu primeiro longa-metragem*

*de ficção, contemplado na linha de Desenvolvimento de Projetos da Ancine e do Fundo Setorial do Audiovisual (FSA). Marília Cunha é produtora, diretora, roteirista e fundadora da MAA - Movie Ações Audiovisuais, com sede em Salvador. Produziu e dirigiu “Coroas”, um documentário coproduzido pelo Canal Futura e está em pré-produção do telefilme “O Homem e o Brinquedo”, para a mesma emissora.*

## **ESTÉTICA DA MEMÓRIA**

*[Cristiano Rato, 5’20”, 2011, MG]*

*Movimentos corporais criaram-se forma para resistir ao esquecimento completo da memória da favela. Junto à nova narrativa da história, a memória necessita de veias para fluir. A comunicação reside nos processos de transmissão e preservação dos conceitos simbólicos, assim, exerce através de seus atos de construção e desconstrução do real um papel de difusor da memória coletiva.*



## CRISTIANO RATO

*Comunicador, desenvolve trabalhos em literatura, artes gráficas, fotografia, audiovisual e projetos sociais.*

*Autor do livro “Sentido Suspenso!” e um dos idealizadores do projeto de web série Literatura no Boteco.*

## **BEATITUDE**

*[Délio Freire, 15', 2015, ES]*

*Releitura do mito de Anastácia, a escrava divinizada pela cultura afro-brasileira. A jovem Anastácia, uma das mulheres responsáveis pela confecção de panelas de barro em Goiabeiras, é vista pelo orixá Ajalá. Apaixonam-se. O amor dos dois vai causar a alegria em uns deuses e a ira em outros.*

*Esse amor perfeito irá resultar numa comunhão divina entre homens e deuses, mostrando que todo homem e toda mulher é uma divindade através da realização de seu trabalho no dia-a-dia.*



**DÉLIO FREIRE**

*Jornalista, pós-graduado em estudos literários, roteirista e cineasta. Atua nas áreas de literatura, histórias em quadrinhos, música e cinema, com ênfase especial na cultura negra e suas possibilidades variadas.*

## **FILMES: PROGRAMAÇÃO CULTURA E RESISTÊNCIA**

### **EDUCAÇÃO E CIDADANIA: Episódio “Africanidade”**

*[Helder Quiroga, 6’25”, 2016, MG]*

*A ONG Contato realizou um projeto denominado “Contato Filmes – Educação e Cidadania” que é uma iniciativa voltada ao aprimoramento e modernização os conteúdos educacionais audiovisuais destinados a formação da juventude. Foram realizadas 10 micronarrativas dedicadas ao complemento do conteúdo didático, estimulando um maior envolvimento com os temas abordados em sala de aula e a sua relação na formação de um olhar*

*crítico, vocacionando a cidadania do século XXI. No episódio denominado “Africanidade” a proposta foi de resgate da herança afrobrasileira e seus dilemas frente a negação brasileira ao racismo. A constante negação da sociedade brasileira ao seu racismo é o tema do episódio “Africanidade”. A abolição da escravatura em 1888 rompeu ou iniciou o processo de discriminação racial no Brasil? A partir de uma análise sobre a origem do preconceito e da desigualdade de oportunidades, é levantada a necessidade do resgate da cultura africana na formação do povo brasileiro.*

### ***DANDARAS- A Força da Mulher Quilombola***

*[Ana Carolina Fernandes, 30’ 09”, 2015, MG]*

*É um vídeo que tem o objetivo de apresentar as trajetórias e o engajamento de mulheres quilombolas que atuam como lideranças políticas de suas comunidades e do movimento quilombola como um todo. Quais serão os discursos destas mulheres sobre suas*

*trajetórias? Busca-se a partir dos pontos de vista de algumas destas lideranças conhecer os motivos que as levaram a ocupar estas posições e aqueles que as fazem permanecer na luta.*



<https://youtu.be/4H8gDz4MZLo>



*ANA CAROLINA E  
AMARALINA FERNANDES  
Antropólogas e realizadoras do filme  
DANDARAS, Ana Carolina e Amaralina  
Fernandes são antropólogas e  
realizadoras do filme DANDARAS,  
gravado em 2015 de maneira  
autônoma. Estão envolvidas nos  
estudos das Comunidades Quilombolas  
e acreditam em uma Antropologia feita  
de maneira engajada e em parceria.  
Estão envolvidas nos estudos das*

*Comunidades Quilombolas e acreditam em uma Antropologia feita de maneira engajada e em parceria.*

## **TEMPOCIDADE**

*[Marcos Donizetti, 5'40", 2011, MG]*

*O filme coloca em pauta a tríade tempo, cidade e arte. Mostra o artista no meio da multidão, a provocação sobre a ocupação do espaço público e sua ressignificação.*

### **MARCOS DONIZETTI**

*Marcão Pesada trabalha com audiovisual, videoclipes, fotografias, designer gráfico e eventos culturais relacionados as culturas urbanas. Participa da ONG Oficina de imagens, da Associação Cultural Grupo do Beco e do grupo Estética Urbana.*



## **MOVIMENTO NEGRO E CULTURA**

### **RASTAFARI**

*[Thiago Carvalho, 7'20", 2011, MG]*

*O filme busca retratar um recorte da história da música reggae e o modo como a cultura Rastafari foi apropriada*

*por diferentes pessoas, dando continuidade aos seus aspectos até os dias atuais. Através dos depoimentos de artistas mineiros o filme revela de modo geral a relação destes com a cultura negra ancestral e suas influências.*

### *THIAGO CARVALHO*

*Divinim é praticante da Cultura Rastafari, trabalha com audiovisual, design gráfico, culinária e produção de alimentos orgânicos. Participou de projetos como Escola de Arte e Tecnologia Oi Kabum BH, Corpo Cidadão e Memórias Urbanas.*



### **FUTEBOL E SONHOS**

*[Fábio Marcelino e Sergio Vilaça, 22'23'', 2014, MG]*  
*Os times infantis comandados por Robertão (Santa Lúcia) e João Baiano (Bonfinense) se enfrentaram na Barragem Santa Lúcia, Região Centro-Sul de Belo Horizonte, em partida válida pelo campeonato amador da categoria. Seria mais um jogo de várzea entre garotos, no entanto, é muito mais que isto. É um embate entre a dificuldade*

*e o sonho. A perspicácia e o desânimo. A solidariedade e alteridade. Estes dois fazem muito mais que ajuntar garotos e propor um mero passatempo ou distração. Com muita bravura e dedicação, eles se entregam em uma árdua tarefa para que estas crianças possam alimentar as suas almas com um dos maiores sustentáculos do homem: o sonho. É entrega, suor e coração.*



<https://youtu.be/ZGUqIPN4j2A>

*FÁBIO CÉSAR MARCELINO  
E SERGIO VILAÇA*

*Fábio César Marcelino é documentarista, percussionista e profissional de Relações Públicas, formado pela PUC Minas. Produziu, em 2014, em parceria com o cineasta Sergio Vilaça, o documentário Futebol e Sonhos. É percussionista e compositor do Grupo Quê Que Tem Zé.*



*Sergio Henrique Carvalho Vilaça é diretor de cinema, Produtor e gestor cultural, além de ser professor adjunto no Departamento de Artes Visuais do Centro de Artes da URCA - Universidade Regional do Cariri – CE. Produziu diversos documentários e filmes de animação*

### **AS MINAS DO RAP**

*[Juliana Vicente, 14', 2015, SP]*

*No Brasil, as mulheres tardaram a entrar no cenário do rap, e até hoje são raros os grupos ou artistas individuais que alcançaram destaque em suas carreiras. O documentário entrevista mulheres ligadas ao hip hop, abordando o histórico feminino dentro do movimento e dando voz a artistas como Negra Li, MC Gra e Karol Conká.*

### **JULIANA VICENTE**

*Diretora, roteirista e produtora de cinema. Formada pela FAAP e EICTV (Cuba), fundou a Preta Portê Filmes em 2009, onde realizou diversas produções reconhecidas nacional e internacionalmente.*



# MESTRES HOMENAGEADOS

## **CARLINHOS DE OXOSSÍ**

*Mestre Carlinhos de Oxossi, é ogam, percussionista, cantor e compositor tendo mais de 100 músicas de sua autoria. Em 2000 criou o Grupo Fala Tambor, o primeiro grupo de samba de roda de Belo Horizonte. O Fala Tambor foi registrado em 2004 como Associação Movimento Cultural Fala Tambor e é o primeiro movimento cultural tombado como bem cultural imaterial afro-brasileiro da capital dos mineiros, no Inventário Tradições Afro Brasileiras, realizado pela Fundação Municipal de Cultura.*

*Além do trabalho de pesquisa musical, criação e apresentação de espetáculos musicais de Samba de Roda, o Fala Tambor também realiza um trabalho de formação, através de palestras, cursos e oficinas, contribuindo para a preservação e difusão do conhecimento sobre os bens e patrimônio cultural de matriz africana radicada no Brasil.*



*Um exemplo é o projeto social voluntário feito junto a crianças e adolescentes da Escola Municipal São Rafael, na comunidade do São Rafael/Pompéia, viabilizando danças, oficinas de percussão e leitura rítmica do samba de roda. O grupo também possibilita a participação da comunidade e público interessado, através de ensaios abertos, que acontecem na Rua Ouro Branco Nº. 38, do Bairro Pompéia.*

## **WILSON KEIROGA**

*Mestre Keiroga é ogam do Ile Wopo Olojukan, cantor e compositor de música reggae. Possui uma trajetória de luta e militância contribuindo com a construção do Movimento Negro Brasileiro contemporâneo no final da década de 70. Fez parte da construção da Central Única dos Trabalhadores e do Partido dos Trabalhadores. Neste último foi dirigente cultural contribuindo para reflexão e apontamentos de políticas culturais que precisavam ser estruturadas no país. Atualmente está Presidente da ONG Instituto Cidadania e Paz.*

MOSTRA DE  
FILMES AFRO,  
RODA DE CONVERSA  
ITINERÂNCIA POR  
DIVERSAS CASAS  
DE TRADIÇÃO  
AFRO-BRASILEIRA  
DE BH!



*Realizada de outubro de 2014 a maio de 2015 a primeira edição da Mostra CineAfroBH envolveu diversos atores socioculturais na produção, incluindo a participação de Mestres da Cultura Popular. A partir do tema “PAZ NO MUNDO CAMARÁ convida filmes afro pra volta que o mundo dá” os filmes dessa edição foram selecionados para promover de forma imagética o resgate da história afro-brasileira e os diálogos culturais entre os diversos segmentos da cultura negra.*

*Divididos em quatro ciclos temáticos Samba, Capoeira, Religiosidades e Cultura e Resistência a 1ª edição foi composta por 12 filmes de realizadores afro-brasileiros belo-horizontinos. Através dos Mestres e Mestras Homenageadas e dos filmes selecionados representou um marco no resgate histórico das culturas de raiz com matrizes africanas em Belo Horizonte.*

*Além deste contexto a MCABH desde o seu surgimento trouxe consigo a importância da educação, espaço demarcado através da realização de Oficinas gratuitas teóricas e práticas de Capacitação em Audiovisual e Mídias Sociais. Os participantes das oficinas realizaram vídeos e puderam participar de todas as etapas de produção dos mesmos.*

*ABRANGÊNCIA: Foram 15 exposições gratuitas, realizadas em sua maioria nas ruas de comunidades, de seis regionais da capital mineira, onde estão situadas casas de tradição da cultura de raiz de matriz africana e espaços culturais. Os filmes da programação trouxeram como artistas principais os mestres populares que realizam os trabalhos culturais nessas comunidades.*

*Mostra CineAfroBH\_Retrospectiva  
2014: registro dos alunos da Oficina de  
Produção Audiovisual Documentos de Si*



Mostra CineAfroBH\_Retrospectiva 2014

<https://youtu.be/r2yuxpH4UmQ>

*#1 Mostra CineAfroBH\_4.10.14  
[Religiosidades\_D.Isabel]*



#1 Mostra CineAfroBH\_4.10.14 [Religiosidades\_D.Isabel]

<https://youtu.be/Jspscd8HKxtM>

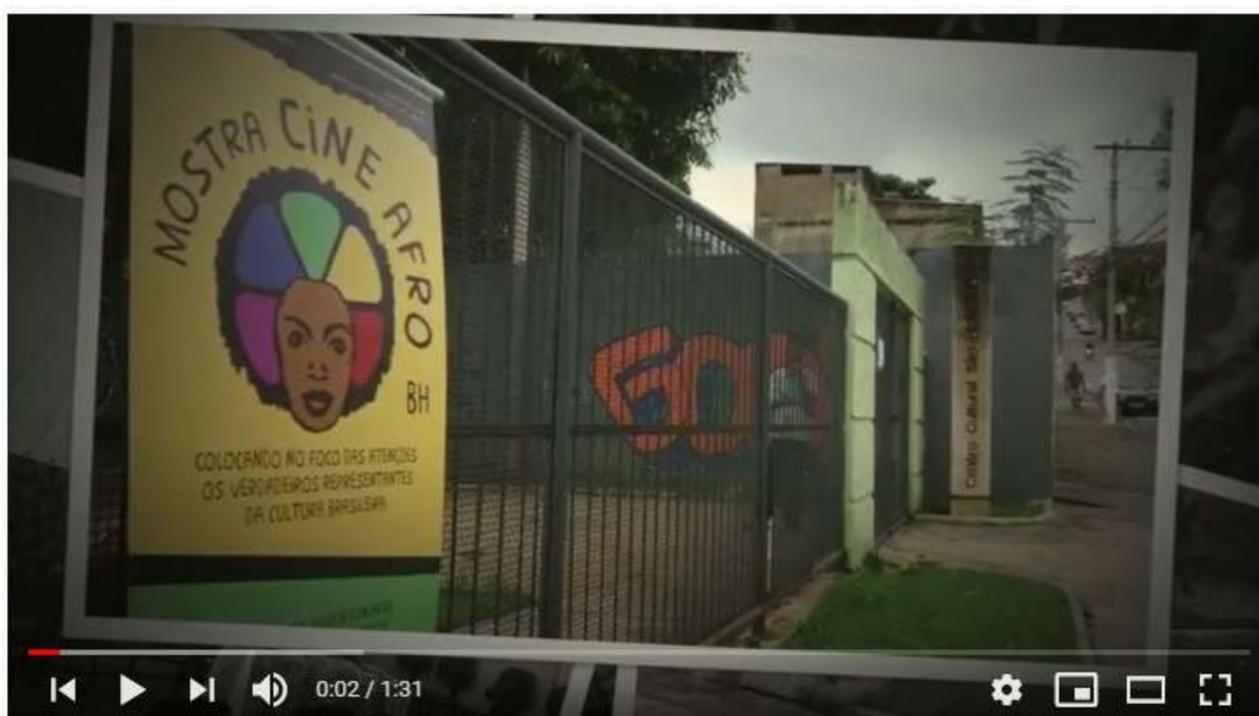
*#2 Mostra CineAfroBH\_18.10.14  
[Capoeira Angola\_Mestre Dunga]*



#2 Mostra CineAfroBH\_18.10.14 [Capoeira Angola\_Mestre Dunga]

<https://youtu.be/r2yuxpH4UmQ>

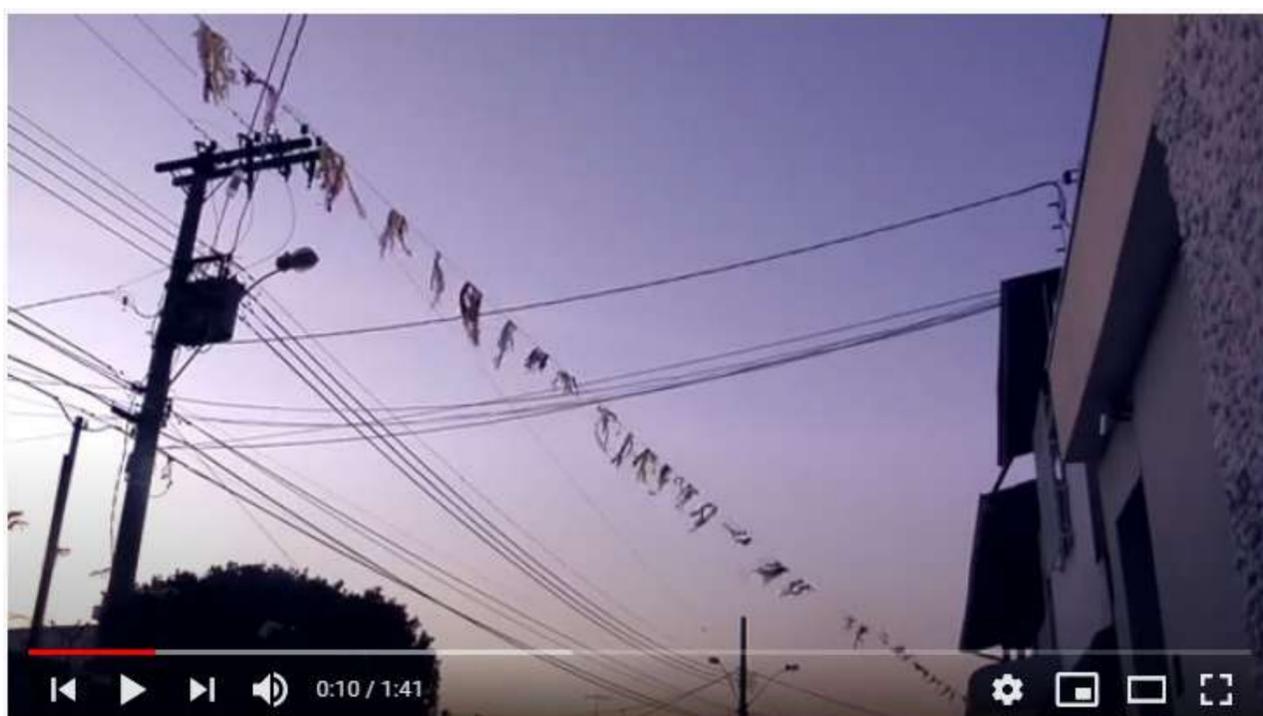
*Mostra CineAfroBH\_Bairro São  
Bernardo\_29.nov.2014*



Mostra CineAfroBH\_Bairro São Bernardo\_29.nov.2014

[https://youtu.be/\\_N\\_ib9y1Ank](https://youtu.be/_N_ib9y1Ank)

*#4 Mostra CineAfroBH\_08.11.14  
[Samba\_Dona Elisa]*



#4 Mostra CineAfroBH\_08.11.14 [Samba\_Dona Elisa]

<https://youtu.be/OpSBqgL6OFo>

*#5 [Cultura e Resistência\_mestre  
Negativo] Mostra CineAfroBH\_22.11.14*



#5 [Cultura e Resistência\_mestre Negativo] Mostra CineAfroBH\_22.11.14

<https://youtu.be/keICGjblYNU>

## FILMES EM DESTAQUE

*A primeira edição da Mostra CineAfroBH traz como carro chefe os documentários “PAZ NO MUNDO CAMARÁ: Brasil e Minas Gerais”. O conjunto de filmes faz uma incursão nos últimos seis séculos da história do Brasil, para entender de que forma a resistência cultural afro-brasileira conhecida como Capoeira Angola contribuiu para a identidade cultural brasileira e se tornou em um instrumento de paz social. Uma e ampla pesquisa de resgate da história afro-brasileira. Com a participação de mestres como João Pequeno de Pastinha, Curió, Boca Rica, Moraes, Cobra Mansa, Janja, Rogério e outros 40 mestres e estudiosos da cultura afro-brasileira.*

### **PAZ NO MUNDO CAMARÁ: Brasil**

*[Carem Abreu e Jorge Moreno 54', 2012, MG, Brasil]*

*A capoeira angola é uma das mais tradicionais culturas de raiz. Hoje ela é praticada em todo o mundo como instrumento de paz e integração*

*social. Mas há menos de 100 anos era discriminada e associada como uma prática de malandragem. Quais teriam sido os movimentos realizados pela capoeira angola para mudar completamente a sua percepção social? Nesse documentário, mais de 40 mestres capoeiristas e das culturas populares da Bahia, Rio de Janeiro, Pernambuco e Minas Gerais ajudam a desvendar esse mistério.*



<https://youtu.be/yr-fQ6vMuFI>

**PAZ NO MUNDO CAMARÁ: Minas Gerais**

*[Carem Abreu, 19', 2009, MG, Brasil]*

*A Capoeira Angola é mais do que uma série de movimentos, do que uma luta corporal. A luta da capoeira angola*

*é mais social, mais histórica, mais cultural. Nesse curta metragem vários mestres angoleiros de Belo Horizonte (MG) resgatam a recente história da capoeiragem na cidade. E mais: nos convidam para uma visita as danças afro e contemporânea, ao samba, ao congado, ao candomblé e ao teatro. O que essas expressões culturais têm haver com capoeira angola? Veja nesse documentário que é muito mais do que uma forte vontade de valorizar toda a africanidade incrustada no jeito brasileiro de ser.*



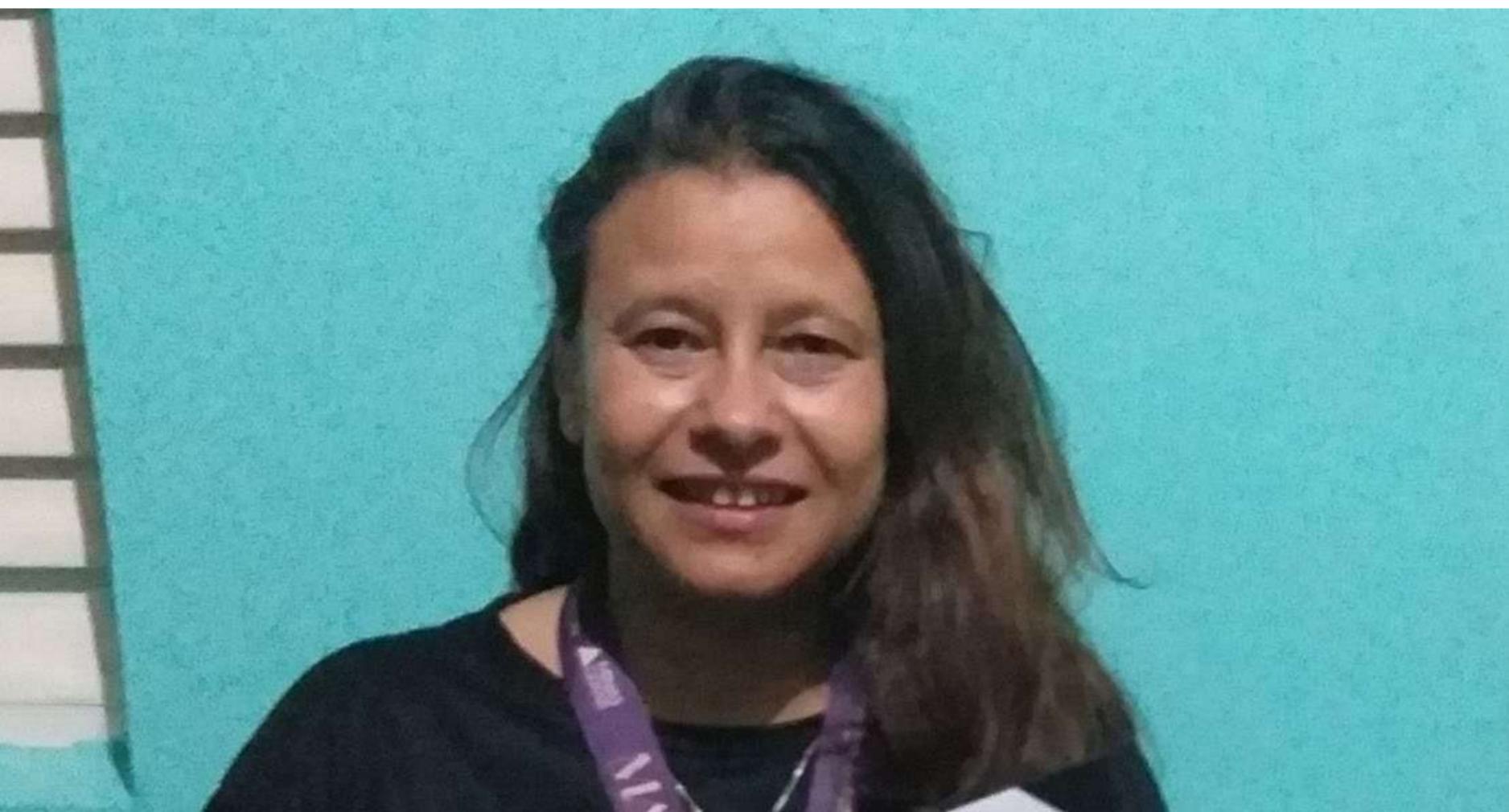
**DONA ISABEL**  
Rainha Conga de Minas Gerais

[https://youtu.be/PzDRGQ\\_S9dw](https://youtu.be/PzDRGQ_S9dw)

CAREM ABREU

*Idealizadora e empreendedora da Mostra CineAfroBH. Produtora executiva, cineasta, jornalista e capoeirista angoleira. Atua desde 1996 nos setores Audiovisual e de Culturas Populares como Pesquisadora, Gestora Cultural, Diretora, Roteirista, Produtora Geral, Produtora de Elenco e de Set. Entre 2008 a 2012 realizou a pesquisa “PAZ NO MUNDO CAMARÁ: a Capoeira Angola e a volta que o mundo dá” sobre a contribuição afro-brasileira na cultura e na história do Brasil, pelo viés da capoeira angola, em cinco estados: RJ, BA, PE, AL e MG. A pesquisa resultou na criação de 20 produtos culturais transmídia, entre site, revista, oficinas de capacitação, vídeos, eventos e DVD. O projeto foi patrocinado pelo prêmio Capoeira Viva e Fundo Estadual de Cultura de MG. Representante de Minas Gerais no Prêmio Rodrigo de Melo Franco 2013, do IPHAN, categoria Comunicação e Mobilização Social. PRÊMIOS: Mixagem CTAV (2011); Intercâmbio MINC: estreia Arquivo Nacional, RJ (2013)*

*e exibição internacional em Dakar, Senegal (2015); Cineclube Palmares (2021). FORMAÇÃO: Doutoranda em Políticas Sociais, UENF, Mestra em Midiatização e Processos de Interação, PUC MG. Bacharel em Comunicação Social, habilitações em Jornalismo e RTV (Radialismo) pela UFMG. Atua desde 2007 como Produtora Executiva da ATOS CENTRAL DE IMAGENS. Diretora Cultural e Gestora da Acesa (Associação Cultural Eu Sou Angoleiro) entre 2007 a 2013. Produtora Executiva do “Aldeia Kilombo Século 21” e “Lapinha Museu Vivo no mês da Abolição: encontro de cultura de raiz”. Autora, produtora executiva, roteirista e diretora do seriado televisivo “CONEXÃO BRASIL SENEGAL: a cultura em nós”, estreia no Cine BrasilTV e no app CineBrasilJÁ!.*



# FILMES DO PROGRAMA RELIGIOSIDADES

## **OS MESTRES**

*[Aléxia Melo, Bruno Tempero, Gracielle Fonseca, Júnia Bertolino e Michel Brasil  
26', 2012, MG]*

*Nesse programa, a Rede Jovem de Cidadania, da Associação Imagem Comunitária (AIC), conversa com três mestres ligados à cultura afro-brasileira, premiados pelo Prêmio Zumbi de Cultura no ano de 2010, realizado pela Cia Baobá de Dança - Minas. A narrativa gira em torno de três trajetórias de vida diferentes, protagonizadas por pessoas de expressiva atuação cultural e social: Mãe Efigênia, Mestre Conga e Dona Bela.*



[https://youtu.be/\\_V-EqcjzI0o](https://youtu.be/_V-EqcjzI0o)

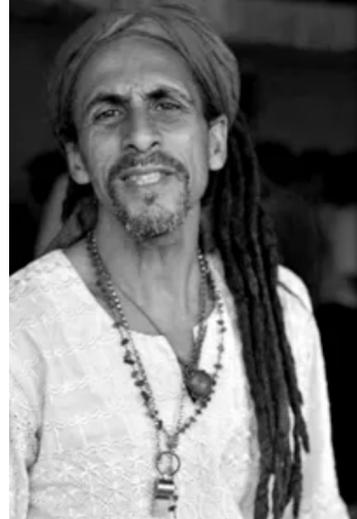
## **O BOI FOI BEBER ÁGUA ATÉ CHEGAR NO SÃO FRANCISCO**

*[Gercino Alves, Carolina Canguçu e  
Bernard Monteiro, 25', 2013, MG]*

*O boi da manta reencontra, depois de  
uma década de aventuras, 3 mestras  
da tradição do boi, as verdadeiras  
fontes das águas que o boi já bebeu.  
Da primeira vez que encontrarmos  
com essas senhoras foi para aprender  
a falar o sotaque, caminhar nas trilhas  
de boi, de preferência de pé no chão,  
aprender o que meu pai, boiadeiro  
velho, deixou nas entrelinhas de seus  
cantos pra gente decifrar.*



<https://youtu.be/FsJRV2OEwfM>



## *GERCINO ALVES*

*Ator, capoeirista e bailarino, à partir de 1996, dedica-se à Companhia Primitiva de Arte Negra, onde realiza pesquisa em teatro, dança contemporânea, folclórica e popular, capoeira angola e dança afro brasileira, sob orientação do mestre João Angoleiro. Em 1999 Funda a Associação Cultural Irmandade dos Atores da Pândega em Lagoa Santa, promovendo intercâmbios culturais entre mestres da cultura e a comunidade. Desde então, em seu espaço situado na Rua Melo Viana, 420, Varzea, Lagoa Santa. Vem atuando como professor de capoeira angola, dança afro brasileira e teatro e apresentando o Boi da Manta nas festas populares locais e de outras cidades. Promove também o Lapinha Museu Vivo: encontro de culturas de raiz (prêmio postos de memória IBRAN 2012).*

# FILMES DO PROGRAMA SAMBÁ

## **RODA**

*[Carla Maia e Raquel Junqueira, 20',  
2012, MG, Brasil]*

*Entre sambas e memórias,  
compositores, intérpretes e  
instrumentistas da Velha Guarda do  
Samba de Belo Horizonte fazem roda.*

<https://youtu.be/qtTmyvBgAfE>

## CARLA MAIA

*Vive e trabalha em Belo Horizonte,  
Minas Gerais, Brasil. Doutoranda  
do Programa de Pós Graduação em  
Comunicação Social da FAFICH/UFMG.  
Ensaísta e pesquisadora de cinema,*



*atua também como curadora, professora, realizadora e produtora. É diretora do documentário Roda, co-dirigido por Raquel Junqueira. Integra o coletivo Filmes de Quintal, que realiza o forumdoc. bh: Festival do Filme Documentário e Etnográfico de Belo Horizonte.*

### **CARURU SAMBA**

*[Aléxia Melo, Clebin Quirino, Gracielle Fonseca, Marcelo Lin e Satiro Saone.25'51", 2011, MG]*

*Este programa da Rede Jovem de Cidadania, da Associação Imagem Comunitária (AIC), foi proposto pela Associação Movimento Cultural Fala Tambor, criada no ano de 2000, na cidade de Belo Horizonte. O grupo é o primeiro movimento cultural tombado como bem cultural imaterial afro-brasileiro da cidade, no "Inventário Tradições Brasileiras", realizado pela Fundação Municipal de Cultura.*



[https://youtu.be/Kja0zpWRp\\_A](https://youtu.be/Kja0zpWRp_A)

## **MESTRE CONGA: O INCONFIDENTE DO SAMBA**

*[Chiquinho Matias, 20', 2013, MG]*

*O documentário traça um paralelo entre a vida do sambista e sua relação com o carnaval da capital mineira, resgatando suas memórias.*



<sup>103</sup>  
[https://youtu.be/5RxqS43ab\\_k](https://youtu.be/5RxqS43ab_k)



*CHIQUINHO MATIAS*

*Ator e Diretor sindicalizado pelo SATED, cineasta formado pela Faculdade UMA em Cinema e Audiovisual, trabalhou nas áreas de direção, produção e fotografia de documentários, ficções e trabalhos institucionais. Foi Diretor da Diretoria de Fomento a Produção do Audiovisual, da Secretaria Estadual de Cultura de MG.*

## **FILMES DO PROGRAMA CULTURA E RESISTÊNCIA**

### **CABELO E IDENTIDADE**

*[Aléxia Melo, Clebin Quirino, Daniel Dorledo, Fabiana Santos, Marcelo Lin e Michel Brasil, 25'24", 2013, MG, Brasil]*

*O cabelo constrói uma identidade ou a identidade influencia o cabelo? Com alguns questionamentos sobre a construção da identidade, Valéria Silva propôs neste programa uma discussão sobre a relação que algumas mulheres têm com seus cabelos afros. A conversa mediada pelo espelho reflete*

*os questionamentos, autoafirmação, discurso, mudanças, beleza, história, enfim, a identidade e sua construção. Produzido pela Associação Imagem Comunitária (AIC).*



[https://youtu.be/5\\_JMzkozoQ0](https://youtu.be/5_JMzkozoQ0)

## **LAMPARINA BANTUS NAS MINAS GERAIS**

*[Ramon Lopes, 25', 2014, MG ]*

*O documentário aborda Minas Gerais e sua cultura Bantu, a história e a realidade do povo quilombola da região de Diamantina, São João da Chapada, Quartel Indaiá, Maquemba e*

*Macaquinho. A luta pela sobrevivência sem o garimpo, seus costumes e tradições como o Chula, Folia de Reis e ainda um raro vocabulário e extinção da língua Banquê, os vissungos com seus rituais e fundamentos de “multa e rede” (ritual de enterro).*



<https://youtu.be/HCkmRZHJkXE>

*RAMON LOPES (MESTRE NEGOATIVO)  
Filho de Bento Lopes das terras  
Diamantineses e de Dorly Augusta de  
Conceição do Mato Dentro. Tem 45  
anos nasceu na comunidade do Maria  
Goretti, periferia na regional nordeste  
da capital mineira. Concluiu o ensino  
fundamental na Escola Estadual  
José de Isidoro Miranda e o  
ensino médio no Colégio Três*



*Podere*s. Através da arte a Capoeira e a Música descobriu e assumiu sua africanidade. É um dos fundadores do Porto de Minas Capoeira e criou o Bloco Afro Porto de Minas, o Projeto Kilombola e o grupo Berimbrown. Em 2011 iniciou-se no universo literário lançando sua primeira “obra”, o livro: “Capoeiragem no país das Gerais”. Pela Editora Nandayla. Projeto de lei Federal de Incentivo. Patrocínio: CEMIG e Governo do Estado. Desde 2005 compõe o corpo de coordenadores do Programa Valores de Minas da área de Música.

## **UM OLHAR SOBRE QUILOMBOS: MOCAMBO**

*[Cida Reis e Junia Torres 18’50”,  
2010, MG]*

*O documentário percorre a comunidade remanescente do quilombo Mocambo (SE), registrando aspectos históricos e contemporâneos relacionados a questões territoriais, identidades culturais, lutas coletivas e conquistas de direitos. O documentário integra uma extensa pesquisa realizada em*

*quilombos no Brasil: Gurutuba (MG), Barra e Bananal (BA), Ivaporunduva (SP) e comunidades do Alto Trombetas (PA). No cruzamento entre os olhares das diretoras e quilombolas, evidencia-se a diversidade de cada experiência e os elementos comuns entre elas.*



<https://youtu.be/Av2XMA5sMzl>

*CIDA REIS E JUNIA TORRES  
Cida Reis fez curso superior em  
História, Pós-Graduação em  
Administração Pública. Estudou  
audiovisual na Escola Livre de Cinema*

*e participou das Oficinas de Roteiro e Direção de Fotografia. Realizou os seguintes filmes: Filme institucional “Ministério Público do Trabalho – 3ª Região – Minas Gerais 1939 a 1993”. BH, 2010; Filme doc. “Marias da Misericórdia”, 23`. IBEIDS. Belo Horizonte, 2007; Documentário “Capoeira da Memória - Homenagem aos Mestres” – Capoeira em BH. IV Festival Arte Negra-FMC/PBH/2007; Filme doc. “Salve Maria” - Reinados Negros e Irmandades do Rosário – 52’. CRAV/FMC/PBH. BH, 2006; Filme doc. “Um Olhar Sobre os Quilombos no Brasil” 102’. BH, 2006.*

*Júnia Torres é Antropóloga e documentarista. Organizadora do forumdoc.bh desde 1997. Coordena a Associação Filmes de Quintal onde desenvolve pesquisas e projetos junto às comunidades tradicionais e na área do cinema. Como documentarista dirigiu os longas: “O Jucá da Volta” (co-direção Nêgo Bispo); “Nos olhos de Mariquinha” (co-direção: Cláudia Mesquita), “Um Olhar sobre os*



*quilombos no Brasil” (co-direção Cida Reis); “Salve Maria” (co-direção Cida Reis e Pedro Portella); “Aqui favela, o rap representa” (co-direção Rodrigo Siqueira).*

## **FILMES DO PROGRAMA CAPOEIRA ANGOLA**

### **FLOR NO CASCALHO: ACESA**

*[Aléxia Melo, Fabiana Santos, Gracielle Fonseca e Michel Brasil, 8', 2011, MG, Brasil]*

*O vídeo realizado com a Associação Cultural Eu Sou Angoleiro - presente no morro do cascalho, região oeste de Belo Horizonte - mostra como a tradição da capoeira angola se transforma em um instrumento de cidadania e preservação da cultura afro-brasileira. Produzido pela Associação Imagem Comunitária (AIC)*



<https://youtu.be/64qrZJo89Vo>

## ***BERIMBAU CHAMOU EU VOU: GRUPO IUNA***

*[Aléxia Melo, Fabiana Santos, Gracielle Fonseca e Michel Brasil, 8', 2011, MG]*

*Este vídeo mostra a iniciativa empreendida pelo Grupo Iuna, que usa a capoeira angola na perspectiva do trabalho social. Além das oficinas de capoeira angola, o grupo exerce um importante papel político e cultural na região leste de Belo Horizonte.*



<https://youtu.be/FcLT9cqzHml>

## ***AIC: ASSOCIAÇÃO IMAGEM COMUNITÁRIA***

*A Rede Jovem de Cidadania (RJC) é um projeto realizado pela Associação Imagem Comunitária (AIC). A RJC é uma rede participativa que envolve*

*centenas de grupos e coletivos de Belo Horizonte, especialmente da região metropolitana. A proposta é que as juventudes e grupos comunitários deem visibilidade para diversas iniciativas nos campos da cultura e da cidadania. Uma das ações da Rede Jovem é produzir um programa de televisão, que conta com a colaboração desses grupos e coletivos juvenis. Esta participação ativa durante o processo de produção audiovisual faz com que um programa seja diferente do outro, uma vez que os grupos apresentam os temas e constroem junto com a equipe da RJC, a produção a ser veiculada. Dessa forma o projeto abre espaço para a expressão e para a discussão de questões ligadas às vivências cotidianas e experiências culturais e políticas. Ao produzir representações sobre si e sobre suas realidades, as pessoas envolvidas criam outras imagens, que deslocam os estereótipos e preconceitos frequentemente associados às juventudes e às comunidades.*



# MESTRAS E MESTRES HOMENAGEADOS

## **DONA ISABEL CASSIMIRA (In Memoriam)**

*Dona Isabel Casimiro das Dores Gasparino foi Rainha Conga de Minas Gerais e vice-presidente da Guarda de Moçambique e Congo Treze de Maio de Nossa Senhora do Rosário, situada no bairro Concórdia, em Belo Horizonte. Fundada em 1944 por sua mãe, Maria Cassimira das Dores, e seu irmão, Ephigênio Casemiro. Dona Isabel, princesa da guarda desde os cinco anos de idade, herdou a coroa de Rainha Conga após falecimento de sua mãe em 1984. Desde então mantém a tradição de devoção à Nossa Senhora do Rosário e São Sebastião, com um grupo de mais de 60 pessoas, entre moçambiqueiros e congadeiros, diretamente envolvidos nos festejos e atividades culturais das duas guardas. Os membros da Guarda de Congo trajam azul claro e branco, e faixa e capacete roxo. Já os da a Guarda de Moçambique são calça*



*branca, camisa e turbante roxo e saiote azul. Em 2015 Sá Rainha Isabel deixou o plano terrestre, e a tradição de devoção à Nossa Senhora do Rosário e São Sebastião se mantém no Reino.*

### ***MÃE EFIGÊNIA (MUIANDÊ)***

*Nesta entrevista, Muiandê, Efigênia Maria da Conceição, conta sobre sua trajetória e construção religiosa junto aos Inkices, da construção do Terreiro Manzo N'Gunzo Kaiango em 1973 e do reconhecimento enquanto Comunidade Tradicional Quilombola em 2008.*

*Fala ainda sobre a importância da valorização das religiões de matrizes africanas. “A minha missão? Plantar, ajudar...eu vim plantar nessa terra! Eu vim ajudar!”.*





## **DONA ELIZA**

*É do samba que vem toda a energia de Dona Eliza, compositora e intérprete da Velha Guarda de Belo Horizonte. O fôlego, justifica ela, é preservado a ferro e fogo desde menina, quando aos 10 anos de idade fez, ao lado do pai, sua primeira canção: “Cativa Mulata”. Corria o ano de 1958, e a composição foi dedicada à mãe.*

*“Entre todas canções que fiz, talvez seja ela a que mais goste e lembro que, enquanto batucava, meu pai fazia a letra. Hoje, olhando para trás, vejo que não podia ter começado de outra forma. Eles eram muito companheiros, transpiravam um afeto tão profundo que toda canção de amor parecia ter sido feita para os dois”, recorda, com emoção.*

## **MAURÍCIO TIZUMBA**

*Uma das principais referências de Minas Gerais em se tratando de cultura afro-brasileira. Instrumentista, cantor, compositor, ator e empreendedor cultural, nascido em Minas Gerais, com carreira artística estabelecida desde 1973. É um*

*dos criadores da Companhia Burlatins, grupo teatral de rua marcado pela musicalidade e em atividade desde 1996 e do Tambor Mineiro, grupo de percussão com influência do Congado. Com excelente recepção crítica seu trabalho destaca-se ganhando visibilidade na mídia em todo território nacional.*



## **MESTRE DUNGA**

*Amadeu Martins, o Grão-Mestre Dunga, é natural de feira de Santana – Bahia. Foi cabo do exército brasileiro, em São João Del Rey. No final da década de 60, por influência do Mestre Toninho Cavalieri, passa à residir em Belo Horizonte. Nessa época a Capoeira era praticada por pessoas ligadas à zona*

sul, e Mestre Dunga se dedica na divulgação da capoeiragem nas vilas e comunidades na capital mineira. No “Fundo de Quintal”, um “Celeiro de Bambas”, a escola formou grandes capoeiristas, que deram origem ao boom da capoeira no estado de Minas Gerais e fora do Brasil. Em 15/03/1981 ele funda a Associação de Capoeira Cordão de Ouro – Eu Bahia, situada na vila São Vicente (Marmiteiro), bairro Padre Eustáquio, onde também realiza atendimentos como massoterapeuta. Em 2004, lança seu primeiro CD: “Grão Mestre Dunga - A Lenda Viva da Capoeira”, que possui 28 faixas de puro valor folclórico, com angola, banguela, maculelê e puxada de rede. Em 2006, passou a ser denominada de ABRACCE, Associação Brasileira de Capoeira Cordão de Ouro - Eu Bahia, devido a globalização e crescimento proposto pelos seguidores. Possui diversos núcleos de ensino em Minas Gerais, em academias, escolas e associações. Todo domingo, a partir das 18h mestre Dunga coordena a roda de capoeira



*mais tradicional de MG, a roda da Praça Sete, no centro de Belo Horizonte.*

## **MESTRE ROGÉRIO E MESTRE ÍNDIO**

*Mestre Rogério na década de 80 foi o responsável pela difusão da capoeira angola em Minas. Ele, juntamente com Mestre Índio, no início da década de 90, foram os pioneiros na difusão da capoeira angola fora do Brasil.*

*A “Associação de Capoeira Angola Dobrada – ACAD” foi fundada em 1992 pelos Mestres Rogério e Índio em Kassel – Alemanha. Ela tem como objetivo preservar, divulgar e manter vivos a arte e os rituais da Capoeira Angola, sem deformá-la. Como outras instituições culturais e pedagógicas pretende auxiliar homens, mulheres e crianças na sua auto-afirmação e no processo de libertação.*

*MESTRE ROGÉRIO Nasceu no Rio de Janeiro em 1954 em Duque de Caxias- RJ. Em 1985 fundou em Belo Horizonte – MG O luna, o primeiro grupo de Capoeira Angola da cidade.*



*Formado Mestre em 1987 pelo Mestre Moraes. Em maio de 1990 a convite do capoeirista Índio, Mestre Rogério viaja para Alemanha, na cidade de Kassel, onde desde então mora e desenvolve seu trabalho com a Capoeira Angola. MESTRE ÍNDIO: Carlos Roberto Gallo - Mestre Índio Nasceu 1963 em Várzea da Palma (MG). Formado mestre de capoeira angola por mestre Rogerio em 2004. Atualmente coordena os trabalhos de Santa Tereza, em Belo Horizonte, e na Itália onde mantém núcleos da Acad em Cesena e Bolonha.*

### **MESTRE NEGOATIVO**

*Ramon Lopes, o Mestre Negoativo é morador do bairro de Maria Goreti, periferia de Belo Horizonte. Em 1990 deixou o Brasil para dar aulas de capoeira e percussão em Bruxelas, na Bélgica. De volta em 1991, surgiu a ideia de montar um projeto semelhante ao desenvolvido por Carlinhos Brown em Salvador. Mestre Negoativo chegou a reunir 95 crianças em uma orquestra de berimbaus. Com o fim da orquestra,*

*uniu-se a Alexandre Cardoso (1978 - voz e pandagome) e a Berico (guitarra e vocal) e montou a base do Berimbrown. Logo depois outros músicos do mesmo bairro foram se integrando ao grupo: Adriano George (trompete e vocal), Ronilson (tambor), Marconi (tambor e congas), Buda (tambor), Edson Menezes (baixo), Léo Pires (bateria), Marcelo Oliveira (trombone e guitarra), Marcelo Rocha (sax tenor) e DJ. A banda, além de composições próprias, apresentava em shows releituras de “The playback” (James Brown), “Boa noite” (Domínio público), “Galope” (Gonzaguinha), “Sossego” (Tim Maia), “Beabá do berimbau” (Domínio Público), “Kocicikelela” (Domínio público) e “Ilê”, de Gilberto Gil, além de sucessos de Clara Nunes.*

*Em 2000 lançou o primeiro disco no qual foram incluídas “Batucada no gueto” (Alexandre Cardoso e Mestre Negoativo), “Boa noite” (Domínio público/adaptação Berimbrown), “Nasceu pra ficar” (Mestre Negoativo*



e Berico), “Periferoses” (Alexandre Cardoso, Berico, Mestre Negoativo e Luiz Paulo), “Tombo da ladeira” (Marcelo Oliveira e Mestre Negoativo), “C’est la vie” (Mestre Negoativo) e “Zé Pereira meu brother” (Alexandre Cardoso, Mestre Negoativo, Roberto Oliveira e Tiago Correia), entre outras. Com produção do baixista Ivan Correa, o CD independente vendeu cerca de cinco mil cópias e chamou a atenção de vários críticos mineiros e paulistas. Nesse mesmo ano, participou do “Projeto Prata da Casa”, patrocinado pelo Sesc São Paulo, na unidade Sesc Pompéia. Na ocasião, recebeu como convidada a também mineira Patrícia Ahmaral. Ainda em 2000, foi um dos 78 nomes selecionados para o “Projeto Rumos Itaú Cultural Música”. No ano seguinte, na comemoração do segundo ano do projeto, a banda voltou a se apresentar no Sesc Pompéia. Ainda em 2001, apresentou-se no Canecão, no Rio de Janeiro, desta vez participando do “Projeto Telemig Celular de Música”, show no qual recebeu Sandra de Sá. A banda desenvolve vários projetos

*comunitários na periferia de Belo Horizonte. Iniciado na 1ª Semana de janeiro de 2002, surgiu do ideal de se realizar um trabalho sociocultural em que a música fosse o diferencial de resgate da cidadania. A Serenata, loja de instrumentos musicais, se dispôs a oferecer a logística suficiente para respaldar o Projeto, participando com os equipamentos e acreditando nos resultados. Mestre Negoativo, coordenador geral do projeto, juntamente com os integrantes do Berimbrown, realiza um trabalho voluntário reunindo cerca de 100 crianças e adolescentes nas comunidades do Goiana, Maria Goreti e bairros adjacentes. O Projeto Kilombola tem como princípio o resgate da cultura afro-universal: a pesquisa de ritmos de matriz africana - especialmente os tambores de minas (congado) - berimbau (arco musical) e ritmos estrangeiros de origem negra, como o reggae, o rap, o funk e o soul, e um coral Afro, o apoio na educação social de crianças e adolescentes moradores da periferia. O projeto Kilombola tem*

*sua sede na Escola Municipal Maria Assunção de Marco, e é o segmento do Bloco Afro Porto de Minas. O Bloco atuou dez anos na comunidade do Maria Goreti, criando um espaço onde crianças e adolescentes tinham a oportunidade de desenvolverem seus talentos musicais. Também deste fruto foi que nasceu o Berimbrown. Lançou em 2002 o segundo disco, "Aglomerado", este pela gravadora Obi Music, uma das primeiras a privilegiar o segmento black-music. NO ano de 2004 gravou o primeiro DVD em show no projeto "Toca Brasil", em São Paulo, somente lançado em 2005. No DVD foram incluídos sucesso da banda como "A massa quer som" e ainda regravações de clássicos como "Heróis da liberdade" (Silas de Oliveira, Mano Décio da Viola e Manuel Ferreira), "Fé cega, faca amolada" (Milton Nascimento e Ronaldo Bastos), "Parabolicamará" (Gilberto Gil) e "The payback", de James Brown. A banda fez várias turnês por cidades da Europa e por várias capitais brasileira.*

# EQUIPES TÉCNICAS

## ***4ª edição\_2021: Mulher Brasileira em Primeiro Lugar***

*CAREM ABREU*

*Idealizadora, Diretora, Produtora Executiva*

*ROSANGELA SILVA*

*Curadora*

*CLEONICE FERREIRA*

*Diretora de Produção e Gerente Financeira*

*BRUNO DE SOUZA*

*Produtor*

*LOURENÇO VELOSO*

*Editor*

*MARIANA FONSECA*

*Designer*

*ISRAEL DO VALE (PIC NIC DIGITAL)*

*Comunicação, Stream, Edição e Mídias Sociais*

**3ª edição\_2019: Quilombos Urbanos,  
Fé e Cultura**

CAREM ABREU

*Idealizadora, Diretora, Produtora  
Executiva e Curadora*

ATAIDES BRAGA

*Curador*

VIRGÍNIA ALVES

*Gerente Financeira*

FABIANA MARTINS

*Diretora de Produção e Curadora*

HELIENDEL RODRIGUES

*Produtor*

MARIANA RODRIGUES

*Estagiária*

LOURENÇO VELOSO

*Editor*

ELAINE DO CARMO e MARIANA

FONSECA

*Designer*

*A DUPLA INFORMAÇÃO*  
*Comunicação*

*ROSALVES SUDÁRIO*  
*Webmaster*

*PROFESSORES DA OFICINA*  
*DE PRODUÇÃO AUDIOVISUAL*  
*DOCUMENTOS DE SI*

*CAREM ABREU*  
*Produção*

*CLEUMO SEGOND*  
*Direção de Fotografia*

*LOURENÇO VELOSO*  
*Logguer*

*TATIANA CARVALHO*  
*Assistente de Direção*

***2ª edição\_2016: Saberes e Fazeres***  
***Afro-brasileiros***

*CAREM ABREU*  
*Idealizadora, Diretora, Produtora*  
*Executiva e Curadora*

*JEANE JULIA*  
*Gerente Financeira*

*FABIANA MARTINS*  
*Diretora de Produção e Curadora*

*ELAINE DO CARMO*  
*Designer*

*WESLEY MALDONADO*  
*Editor*

*ROSALVES SUDÁRIO*  
*Webmaster*

***1ª edição\_2014: PAZ NO MUNDO***  
***CAMARÁ convida filmes afro pra volta***  
***que o mundo dá***

*CAREM ABREU*  
*Idealizadora, Diretora, Produtora*  
*Executiva*  
*Coordenadora Oficina de Produção*  
*Audiovisual Documentos de Si*

*ATAIDES BRAGA*  
*Curador*

*MESTRE JOÃO ANGOLEIRO*  
*Apresentador e Consultor Técnico*

*JEANE JULIA*  
*Gerente Financeira*

*CLEONICE FERREIRA*  
*Diretora de Produção*

*FABIANA MARTINS*  
*Produtora*

*JULIA BORGES*  
*Assistente de Produção*

*TALES BADESCHI*  
*Designer*

*VICTOR GUTEMBERG*  
*Editor*

*ISRAEL DO VALE*  
*Consultor de Comunicação*

*FRANCISCO CERENO*  
*Comunicação Digital e Webmaster*

*THIAGO TACHÉ*  
*Redator*

*SÉRGIO VIEIRA*

*Eletricista*

*PROFESSORES DA OFICINA  
DE PRODUÇÃO AUDIOVISUAL  
DOCUMENTOS DE SI*

*CAREM ABREU*

*Roteiro*

*GUILHERME DUTRA*

*Direção e Cinegrafia*

*CHAYA VASQUES*

*Captação de Audio*

*MARY RODRIGUES*

*Produção*

*VICTOR GUTEMBERG*

*Edição*